



Diário Oficial Eletrônico

Câmara Municipal de Piracaia

Segunda-feira, 25 de novembro de 2019 - Edição nº 38 - Ano II
Instituído pela Resolução nº 79/2018 - www.camarapiracaia.sp.gov.br

01

“ATOS DO PODER LEGISLATIVO”

O EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACAIA Estado de São Paulo, no uso das formalidades legais da Resolução nº 79/2018 e considerando a necessidade de definir responsabilidades administrativas da Casa, torna público os seguintes atos oficiais:

TRANSCRIÇÃO DA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACAIA EM 31/10/2019, ÀS 19 HORAS, SOBRE “AS CONSTANTES QUEIMADAS NAS ÁREAS URBANAS E RURAIS DO MUNICÍPIO, A DEMORA OU AUSÊNCIA DE SOCORRO DO PODER PÚBLICO NAS OCORRÊNCIAS DE URGÊNCIA, QUANDO O FOGO AMEAÇA O PATRIMÔNIO E AS VIDAS, E A AUSÊNCIA DE QUALQUER PROVIDÊNCIA POR PARTE DA SABESP NAS OCORRÊNCIAS DE QUEIMADAS EM SUAS ÁREAS”.

Presidente Ver. Glauco: Boa noite a todos! Dou início à audiência pública, designada por esse Poder Legislativo Piracaense, para tratar de relevante assunto de interesse público, especificamente as constantes queimadas nas áreas urbanas e rurais do município, a demora ou ausência de socorro do poder público nas ocorrências de urgência quando o fogo ameaça o patrimônio e as vidas e ausência de qualquer providência por parte da Sabesp nas ocorrências da queimada em suas áreas. Convido o Vereador Alberto, presidente da Comissão de Redação Justiça, para fazer parte da Mesa, e o Vereador Neto. Ver. Neto: Boa noite a todos, boa noite a todas. Eu quero Presidente, primeiramente agradecer a abertura do espaço, agradecer a todos os presentes. E antes de qualquer manifestação, deixar muito claro que o que está sendo realizado aqui não é um evento político, nós fomos procurados por algumas pessoas aqui, antes de uma sessão de câmara, bastante nervosas e com muita razão. Porque a cada ano aumentam as queimadas próximas das casas delas, inclusive nos mostraram vídeos do fogo chegando na janela da casa e a pessoa sozinha, sem estrutura, sem possibilidades, sem treinamento, apagando fogo. Então, quando fomos procurados, a gente, sem ter o que fazer de imediato, naquela situação, eu chamei o presidente e pedi que fosse organizada uma audiência pública, para que todos esses questionamentos fossem trazidos, para que todos os problemas fossem apresentados. E esperávamos ter aqui, na câmara, hoje a presença de todas as autoridades competentes, para que pudessem trazer a discussão da sociedade o que fazer, e acima de tudo, buscar soluções. É importante lembrar, Presidente, que foram enviados 32 convites para autoridades, infelizmente poucos vieram hoje. A gente sente até um certo descaso, por parte de alguns, que há mais de 20 dias estão sabendo dessa

audiência e não vieram. Então, eu agradeço, também, a todos que estão aqui, o Presidente, certamente, vai nomeá-los. Mas eu vejo aqui o comandante da PM, comandante da Polícia Militar Ambiental, o Delegado. Estão algumas autoridades que serão nomeadas e que se preocuparam com a situação e com o bem-estar dos munícipes de Piracaia. A questão é muito séria, Presidente, eu vou ser bastante breve porque viemos aqui para ouvir a população. Mas a gente vê as queimadas acontecendo na Amazônia, e a gente acha que tá longe daqui, na verdade tá acontecendo no nosso quintal. Então, gostaria de agradecer, mais uma vez, a sensibilidade de ter aberto o espaço e agradecer a toda a população que veio aqui hoje, para a gente ampliar esse debate e buscar soluções para o caso. Obrigado.

Presidente Ver. Glauco: Muito bem colocado, acho que essa audiência pública de maneira alguma tem cunho político, a intenção é realmente de tomar uma iniciativa, um início para a gente tentar ajudar a população da nossa cidade. Convido, também, para compor a mesa das autoridades presentes,, o vereador Maurício Pires, para também compor a mesa. Convido o senhor Cleverson Ferreira da Silva, coordenador operacional da Prefeitura, Senhor Hélio Fernando Varella, diretor departamento meio ambiente da Prefeitura, Zezé Di Lopes, sargento da Polícia Militar, Senhor Sargento Passos representando Tenente José Augusto bravo da Polícia Ambiental de Atibaia, Dr Luiz Carlos Ziliotti, delegado de polícia na nossa cidade, Senhor Tiago Aparecido Oliveira, Senhor Vinícius Joyce, que montou uma brigada de incêndio em Atibaia, e seu Cláudio Maretti, também da Brigada de incêndio de Atibaia. O Vereador Maurício foi também procurado aqui pelas pessoas em busca de socorro. Obrigado pela presença vereador. Agradeço a presença da população, que muito nos orgulha e que se dispôs a deixar o conforto de seus lares, nessa noite de quinta-feira, para discutir assuntos de interesse de toda a nossa comunidade. Convido a fazer uso da palavra, primeiramente, Senhor Renato Inácio, que foi escolhido pela população como representante dos Munícipes afetados pelas constantes queimadas, lembrando-se que conforme dispõe o regimento interno desta casa de leis, a exposição do tema deverá ser feita em até 20 minutos, e que o posterior debate deverá limitar-se ao tema desta audiência pública. Por favor, Senhor Renato.

Sr. Renato: Boa noite a todos, agradeço a abertura aqui da Casa para a gente começar esse diálogo num tema que acredito que

interessa a todo mundo e, antes de qualquer coisa, eu queria agradecer muito as pessoas, que durante esse mês de outubro, tiveram muito ativas, foi uma demonstração de solidariedade, de gente que a gente conhece há muito tempo, a gente que a gente ainda não conhecia, mas que se mobilizou por conta da desse tema. E todos com um objetivo comum, buscar soluções, buscar caminhos de como que a gente pode lidar como uma comunidade, como a gente pode lidar com esse problema das queimadas. Isso daí eu filmei, exatamente em setembro de 2018, na frente da minha casa. Setembro de 2019 foi o pior incêndio dos cincocincêndios que eu enfrentei no corpo a corpo, e esse realmente eu senti que a minha vida estava por um fio. Em alguns momentos, mesmo intoxicado pela fumaça, lutei desesperado para salvar o que fosse possível. E foi um combate assim, muito demorado, ardido, quente, extenuante e solitário. Mais uma vez, acho que uma das únicas vezes que eu não me sinto sozinho em relação a esse problema, é hoje, com a presença aqui de vários rostos amigos, antigos, por conta dessa mobilização. Isso é só um registro, isso que acabei de mostrar é o registro que eu fiz, mas apenas como um exemplo de um cidadão de Piracaia. Eu tenho certeza que muitos dos que estão aqui, inclusive tem o meu amigo ali, seu Valdir, que luta comigo nos incêndios. Mas que isso é um problema que aposto que muitos dos que estão aqui, tem vivido isso na pele e sentido como é desesperador você não ter e não saber a quem recorrer. O objetivo aqui é isso, é trazer esse assunto a público, chamar para o diálogo. E agradeço a todos que estão aqui, que vieram. Isso não é um problema do Renato, que tá lá na casa dele, nem do fulano, ciclano. É um problema de saúde pública, não sei se dá para ler, mas é uma coisa muito sabida de todo mundo, risco de queimadura, de diminuir a fertilidade do solo, põem em risco as casas, a poluição aumenta a incidência de atendimentos na Santa Casa, por problemas respiratórios. Independente de onde você mora, você pode estar sofrendo essas consequências. Então, a gente sofre, a mata sofre e os animais, também. Então, assim como cidadão no município, eu pergunto, quem são os órgãos responsáveis? Quem pode fazer alguma coisa? Sabesp, onde está a Sabesp nessas horas? E o que fazer para combater essas queimadas? Gente, não dá mais para esperar, já deu. Perda de biodiversidade é uma coisa mais ampla ainda, o efeito em cascata desse tipo de prática reverbera-se em muitos níveis. A gente pesquisou sim, a gente foi atrás. Aqui a gente tem um mapa do município com aferimento de três satélites, mostrando o período de 2019. E aí, a gente tem ali os pontinhos amarelos, que são todos registros feitos por satélite, não tem invenção. Isso é um problema muito grave, a nível Municipal, Estadual e Nacional. O índice aponta 84% mais queimadas esse ano em relação a 2018, ou seja, no Brasil como um todo, do que no mesmo período do ano passado. São dados do INPE, a gente não sabe as causas, tem várias hipóteses. Cada um fala uma coisa, mas pode mudar. Eu acho que é isso, a questão é objetividade, a questão é quem e quando vai socorrer a população em situação de perigo, situações de risco de queimada, na hora que o bicho tá pegando. Aí não é diálogo, não é assim, é saber para quem que a gente pede socorro, na hora da emergência. Esses problemas são complexos, e só podem ser solucionados com a ajuda de todo mundo. Cada um no seu âmbito, cada um na sua capacidade de ação, mas a vontade precisa vir de todos. Essa cena, daquele incêndio que eu mos-

trei no começo, isso daqui era 21 horas da noite, e esse fogo queimando, destruindo a área de reflorestamento, incêndio este que entrou madrugada adentro, destruindo tudo, centenas de hectares. Então, a gente começou a conversar e surgiram hipóteses, idéias e caminhos. Então, o papel da Defesa Civil precisa ser criado? Qual que é a articulação que precisa ser feita? A gente tem a imensa sorte de ter gente aqui hoje, presente, que se dispôs a vir de outra cidade, para dar seu depoimento de especialista em alternativas que estão dando certo. Para mostrar e provar que existindo vontade você consegue amenizar e lidar com essa situação séria. O que ela precisa? A gente ouviu coisas, precisa de verba, precisa de rubricas, precisa de criação de fundos? Não sei, eu quero que vocês me digam. Uma coisa que também ficou óbvia, eu nunca mais quero passar por uma situação que eu passei, despreparado, sem ter um treinamento mais profissionalizado, sem ter equipamentos, correndo risco de vida. Eu acredito que essa forma de autoproteção, de saber como se virar, como se proteger e como evitar que as coisas aconteçam é um caminho excelente para os moradores, para os cidadãos se articularem. Agora, isso é o que a gente pode fazer, que a gente pode cobrar. E a gente gostaria muito de ouvir a Sabesp, porque a gente tem a mesma intenção que a Sabesp tem que investe milhões para reflorestar ali. A gente que mora na frente, a gente tem o sonho de ver aquilo ali, realmente, uma floresta, como ela merece, deve ser e precisa ser. A gente quer isso, a gente quer, em relação a Sabesp, a gente tem um objetivo em comum. A gente quer a floresta para proteger as áreas dos reservatórios. Isso é uma coisa muito séria, isso daqui é um futuro possível para a gente, se a gente tomar a devida providência e tratar as coisas com integridade e com a urgência que precisa ser tratado. Tem mais coisas que a gente foi conversando ao longo desse mês, soluções a médio e longo prazo, conscientização, fiscalização, monitoramento, especialmente nas áreas de represas. Prefeitura, eu queria falar uma coisa, eu não estou surpreso, eu não estou surpreso de ver os amigos aqui e não estou surpreso de não ver autoridades aqui. Isso não me surpreendeu, infelizmente. A gente quer isso, a gente quer dialogar. O que a gente pode aprender com outros municípios, acho que hoje a gente pode até ter uma aula aqui. Voltei nesse mapa para mostrar que tem focos espalhados. Mas, que se você olhar o entorno do reservatório, a concentração de queimadas é muito mais densa e mais nociva do que acontece em outros pontos isolados. O INPE, não sou eu que tô falando, é o INPE. Projetos de referência existem, não precisa reinventar a roda, a gente tem para onde olhar, e ver o que se adequa. Tem a operação corta-fogo, tem a operação estiagem e é isso. Por conta da chegada dessa temporada de seca, ela propicia os incêndios e o governo do Estado, ele pode treinar agentes municipais da Defesa Civil, através da operação estiagem. E outra coisa, nossa cidade de Piracaia tem uma condição muito única, de estar aqui nessa natureza e com essa vista, com potencial turístico, com uma importância estratégica e hídrica e com a possibilidade de ser um protagonista, daqui irradiar também soluções para outros lugares. Aqui tem um monte de cidades, municípios que já aderiram e até assim, pensando desde o micro para o macro, isso daqui são os objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio. Agenda 2030, proposta pela ONU. Isso ajuda a gente unir esforços, direciona ações com o objetivo comum que é resolver problemas grandes e sérios do mundo. Se Piracaia ti-

ver um protagonismo e tiver de forma efetiva e inteligente, corajosa e sem cinismo, a gente tem condição de começar a figurar e falar ‘a gente tá atuando sim nesses tópicos’. Então, acho que chega de jogo, de empurrar responsabilidade, chega de “mimimi”, chega de “não tenho verba, não sei como fazer, não tenho” Não tem verba, pelo amor de Deus, vamos pensar juntos da onde pode vir essa verba. Não tem gente, como se divide, como que o pessoal aprende se cuidar sozinho, e para ter essa capilaridade que precisa. E a gente se importa, eu me importo, eu me importo porque é a minha vida. Minha vida é a natureza, a fauna e a flora, a saúde das pessoas, não é um pensamento egoísta, é um pensamento de cidadão. Do cidadão que está há 10 anos aqui nessa cidade, que saiu de São Paulo, vendeu tudo e veio para cá, para trabalhar com ecologia, com conscientização ambiental, com educação, com arte e com cultura. E eu acho que eu mereço ser valorizado, como tem muitos aqui, rostos que eu vejo, que tem a mesma história, e só tem um jeito de lidar com isso. É isso, eu quero que chegue um dia que a fumaça que eu veja é só de nuvem nascendo. Não de árvore sendo queimada é isso.

Presidente Ver. Glauco: Vereador Rogério está presente? Rogério, por favor, componha a Mesa aqui. Agora convido as autoridades presentes, a fazer o uso da palavra, suas considerações iniciais. Primeiro Sr. Clebson, coordenador operacional da Prefeitura.

Sr. Clebson: Boa noite a todos, eu sou coordenador operacional da Prefeitura, responsável pelo transporte. Sou munícipe, também, sou daqui e o caminhão de transporte de água fica sobre a minha responsabilidade. E a gente atende tudo o que é possível para a gente atender. E estou aqui para poder tirar todas as dúvidas que vocês tiverem necessidade de saber tá bom. Presidente Ver. Glauco: Senhor Hélio Varela, Diretor do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura, por favor.

Sr. Hélio (Meio Ambiente): Boa noite a todos, me chamo Hélio. Estou como Diretor do Meio Ambiente, aqui no município de Piracaia, também me coloco à disposição à algum questionamento. Digo que não sou dono da verdade, talvez alguma coisa eu possa não saber, mas deixo-me à disposição para pesquisar e tentar resolver alguma coisa que for relevante ao tema.

Presidente Ver. Glauco: João Antônio Donizete Lopes, Sargento da nossa Polícia Militar.

Sgt. Lopes: Boa noite a todos, Sargento Lopes, comandante da PM aqui em Piracaia. Gostaria de me dirigir ao Senhor Renato, por falar em ecologia o senhor acaba de jogar em solo fértil uma bela de uma semente. E esse assunto vem à tona, confesso que também não tinha dimensão do tamanho desse problema, mas a Polícia Militar aqui de Piracaia também está à disposição aí, para o que a gente puder fazer em conjunto, obrigado.

Presidente Ver. Glauco: Sargento Passos, representando primeiro Tenente José Augusto Bravo da Polícia Militar Ambiental de Atibaia.

Sgt. Passos: Boa noite a todos, Sargento Passos, policiamento ambiental, polícia ambiental está à disposição aí no que puder no Patrulhamento e tanto na prevenção e quanto após o acontecido da queimada, a gente autua o infrator na medida do possível, estou a disposição de perguntas aí.

Presidente Ver. Glauco: Dr Luiz Carlos Zillioti, delegado de Polícia de Piracaia.

Del. Luiz Carlos Zillioti: eu vejo assim, a primeira coisa é saber porque que os incêndios ocorrem. A gente passando na beirada da estrada indo para Perdões, por exemplo, a gente vai ver queimadas que ocorreram ontem, antes de ontem, e são queimadas grandes que causam grandes prejuízos para a população. Eu creio que são criminosas essas queimadas e assim, atos de vandalismo. Nós vamos ter casos de incêndios em que a própria natureza pode causar, você joga lá um vidro na beira da estrada e ele, com incidência do sol, ele pode causar um incêndio, uma bituca de cigarro... Com relação a esses incêndios, nós temos registrados boletins de ocorrência na Delegacia, e ao que tudo indica, eu até encaminho um ofício para Sabesp dando sugestão, porque quem pratica esses incêndios, tem interesse patrimonial, uma vez que, criada a represa, a área desapropriada que não é invadida pela água, essa área tem sido usada pela população, pessoas que criam gado, pessoas que criam outros tipos de animais; Então, eles usam a área de mata ciliar para pastagem. Com o advento do reflorestamento, que é um pouco recente, essas pessoas que pastam o gado elas se viram prejudicadas, porque se ocorrer o reflorestamento ele vai abafar o capim, e não vai ter mais capim para o gado. Então, o que eles fazem... Antes que ocorra o crescimento das árvores eles botam fogo! E a gente está falando aqui, pelo que eu vi, a pessoa que expôs o problema, nós estamos aqui para discutir como fazer para combater incêndios. Vamos pegar o exemplo da Pedra Grande... Você combater o incêndio na Pedra Grande é quase impossível, ele só para mesmo quando não tem mais mato. Nessas áreas da Sabesp, pelo que eu vi aqui, também. Vai ser muito difícil porque, depois de iniciado o incêndio vai ser difícil alguém conseguir debelar ele, mesmo que tenha caminhões, porque não tem acesso, não é isso? Não tem acesso. Então, nós não temos logística para isso, deveria ter aviões, aeronaves para combater, então nós temos que combater isso aí antes que ele ocorra. Delegacia de Polícia, o que a delegacia pode fazer? Investigar e punir quem tá fazendo isso. É quase impossível você pegar e elucidar um caso desse né... O cara vai lá meia-noite bota fogo, como é que nós vamos elucidar quem foi que praticou esse incêndio? O que eu propus para a Sabesp? Reservar uma área para fechar todo o gado que foi encontrado pastando na área da Sabesp, nós vamos fazera apreensão, daí Coloca nessa área, e a Sabesp cuida. A maior interessada no combate a incêndio eu creio que é a Sabesp. A Sabesp reserva essa área para nós, a gente faz apreensão, e ficam como depositários, daí com certeza vai aparecer o dono do gado. Então, uma vez que não será mais viável a passagem, ela vai deixar de ser viável para aquela pessoa que quer pastar o gado naquela área da Sabesp, é uma forma de combater as queimadas, e olha, francamente, eu creio que está nas mãos da Sabesp isso aí, não é nem da Prefeitura, não é da Polícia Ambiental, é da Polícia Civil; Se a Sabesp não se interessar por isso aí, nós não vamos resolver isso, porque nós não temos onde colocar esse gado. Se a Prefeitura, por outro lado, conseguisse habilitar uma área dessa para nós recolhermos o gado, e conseguisse um veículo apropriado para o transporte, e pessoas preparadas para este trabalho, vamos apreender esse gado e vamos colocar nessa área. Só libera quando aparecer o dono, e se pagar as despesa, pagar multa, e responder pelo crime. Então, eu estou falando isso, vocês me desculpem, mas eu já estou há quase 40 anos na Polícia, e a gente vê muito

“blábláblá” e não se resolve nada. A gente tem que participar de reuniões em que se saia realmente com alguma medida a ser tomada, se não fica conversando, senão não resolve. Eu não sei se esse vai ser o caso de Piracaia, Nazaré também tem isso, e eu trabalhei muitos anos lá. Eu trabalhei em Porto Primavera, onde os dois rios se encontram, o Paranazão, e o Paranapanema, se você descer de barco ou de caiaque no rio você escuta o barranco caindo, é que nem no Polo Norte, as barreiras de gelo caindo, por que não se preserva mata ciliar, e nós fizemos uma reunião semelhante a essa lá com o CONSEG, onde participaram as autoridades, Ministério Público também estava lá, e foi determinado que nem gado poderia mais pastar na área de mata ciliar, que são 500 metros dos rios; Só que o maior dono de pasto na época era o prefeito da cidade, mas ele falou que iria cumprir, ele não cumpriu nada. Então assim, eu sei que aqui no município também na região tem pessoas importantes que tem terras e que fica difícil lidar com eles, pessoas que tem uma certa influência... Você vai em Rio Quente, em Caldas Novas, por exemplo, lá existe aquela água quente que sai da terra, e ela tá esfriando. Porquê? Porque, quem tem Chácara lá que tá furando poço para tirar água quente, para fazer seu pequeno resort na sua casa, e conforme vai tirando a água do subsolo, aquela água quente ela tá esfriando, então está inviabilizando turismo no município de Caldas Novas, em Rio Quente; e quem são os donos dessas propriedades? Porque é muito fácil autoridades irem lá e mandar fechar o poço, mas os donos são deputados, juízes, Delegados e etc... Então é o seguinte, o problema do Brasil, é um problema cultural! Em curto prazo nós podemos fazer alguma coisa sim, começa a cercar esse gado, fazer alguma coisa; Mas, em médio prazo temos que educar as pessoas, começar a educa-las nas escolas. Eu gostaria de um dia ver as pessoas se levantando para defender tão somente o meio ambiente, porque a natureza é nossa né, e não existe essa conscientização no Brasil, as pessoas... “eu tô falando, não tô criticando né”, mas a gente só vai mesmo quando está ferindo nós mesmo, porque não existe essa conscientização, é difícil você reunir pessoas para defender de verdade o meio ambiente, e eu creio que tem muita gente aqui não é por causa do meio ambiente, está em segundo plano isso aí... É porque tá ferindo a propriedade das pessoas, não estou falando que tá errado, mas se a gente começar a se conscientizar, nós vamos evitar muitos problemas que hoje nós vivemos, e que nós não vemos interesse de ninguém em combater, a não ser que o problema chegue no no nos quintal. Então, eu creio assim, que a médio e a longo prazo, educar, e a Câmara Municipal já pode começar a fazer isso, a Prefeitura começar a fazer isso, colocar no currículo escolar, conscientizar as crianças... “Olha não joga bituca de cigarro na rodovia. Eu mesmo se eu ver alguém botando fogo, eu prendo! Eu já fiz isso, eu paro o carro, vou lá e prendo. E já parei algumas vezes para apagar incêndio com extintor do carro, eu sou um ambientalista ferrenho, eu gosto de defender o meio ambiente. Então assim, eu creio que deveríamos conversar com a Sabesp, realmente uma comissão ir lá falar com eles, já que, eles não vieram né; A gente deve ir até eles, eu me proponho ir até lá...

(pessoa da plateia fala) Ele chegou, já vou chamar para compor a mesa.

Del. Luiz CatlosZillioti:... conversarmos para que seja viabilizada essa apreensão de gados, eu acho que a partir daí nós

vamos começar a resolver esse problema. Eu não sei, acho que é, eu esqueci seu nome... Renato. Renato você tá entendendo Renato? Para a gente começar a resolver esse problema se não nós não vamos conseguir resolver, porque... Eu já vou encerrar tá?! Se nós começarmos a trabalhar pra debelar um incêndio iniciado vai ser muito mais difícil do que se nós fizemos um trabalho de prevenção da forma como estou falando.

Presidente Ver. Glauco: queria convidar para fazer parte da mesa Dr Hélio Rubens Figueiredo, assessor da Diretoria da Sabesp, por favor. Para suas considerações, convido o Sr. Thiago Aparecido de Oliveira, representando a nossa Defesa Civil.

Sr.Thiago:Boa noite a todos, meu nome é Thiago, sou engenheiro civil da Prefeitura Municipal de Piracaia, e juntamente com o Cleverson sou coordenador da Defesa Civil. Fico também aqui à disposição para qualquer dúvida qualquer esclarecimento e ajudar. O intuito da gente é essa queimada que tá fora de controle no município, e só causa a destruição no nosso município; Muito obrigado.

Presidente Ver. Glauco:Sr. Vinícius Joyce, da Simbiose, às suas considerações...

Sr. Vinícius:trabalho voluntariamente na OSCIP Simbiose, em Atibaia, e que atua também em Bom Jesus dos Perdões, com casos relacionados à conservação da natureza, dentre elas a prevenção e combate a incêndios florestais, mas eu coloquei meu nome na lista, vou pedir a palavra depois que a sociedade se manifestar;

Presidente Ver. Glauco:Então vamos falar agora com o Sr. Cláudio Moretti, também coordenador da Simbiose.

Sr. Cláudio:Muito obrigado, Sr. Presidente, autoridades. Eu queria aproveitar o momento para fazer um depoimento de uma experiência nível nacional; Eu fui Presidente do Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade, que é responsável pela gestão dos parques nacionais e outras áreas protegidas nesse nível, abrange cerca de 10% do território nacional terrestre, e pouco mais de 20% do território nacional Marinho, também acabo de coordenar, duas semanas atrás, o congresso latino-americano de áreas protegidas, com 3.000 participantes, onde coordenei uma sessão sobre os incêndios na Amazônia, que não são só na Amazônia, lecionados pelo Renato, mas também no Pantanal e em região da Bolívia, que foi muito mais sério do que na nossa Amazônia, no Chaco, Paraguay, Pantanal também paraguaio, e o primeiro ponto acho que devo destacar, o que também já foi mencionado pelo orador, o Renato, que teve o problema próximo da sua da sua moradia, é que a vegetação é muito importante. Então, a vegetação traz um componente de qualidade de vida, e hoje as pesquisas internacionais indicam saúde para população, e nesse sentido não é só proteção do recurso hídrico, aproveitado para abastecimento fundamental da chamada hoje em dia macro metrópole, mas também para a saúde das pessoas que moram, e obviamente suponho que vocês recebam com boas-vindas o turismo que queira vir para Piracaia. E, obviamente, o fogo é negativo, por vários aspectos indicados, os danos à natureza, a biodiversidade, e a contribuição comum, uma injeção forte de emissão de carbono na mudança climática. A experiência que a gente tem de combater incêndios em nível nacional, ela é muito conhecida através do nome do IBAMA que originou o Instituto Chico Mendes, e que tem o Prevfogo, mas no Instituto Chico Mendes, a gente também desenvolveu a metodologia similar, que é a metodologia

das brigadas; as brigadas são contratadas pela população local, treinadas, então em cada caso pelo Ibama e pelo Instituto Chico Mendes, e atuam com contratos temporários na prevenção, e no combate. Na minha experiência de Presidente e diretor dos parques nacionais, eu enfrentei algumas situações muito fortes na época 2015/2016, onde a gente teve que usar todo tipo de apoio, aviões, helicópteros, parceria com os Bombeiros Militares, da Polícia Militar, por exemplo, por causa da Bahia, por causa de Goiás, Distrito Federal, Forças Armadas, Espírito Santo, e todo tipo de atividade. A conclusão que a gente chega, e quem já trabalhou com isso o nível Nacional conhece bem, é que os brigadistas são a melhor estrutura, a melhor atuação, para prevenir, conter, porque ele cria uma relação de interação com a sociedade, e cria um Corpo que é treinado, mas que é do local e que tem o conhecimento das pessoas, dos ambientes, dos locais para atuar na forma, no momento da emergência; Só que esses brigadistas precisam de uma coordenação integrada. O problema mais grave é quando a gente tinha uma ação de combate a incêndio, onde a gente tinha disputa dos poderes Estadual e Federal, por exemplo, dos Bombeiros Militares com os brigadistas do IBAMA ou do ICMBio, quando havia o problema de crise de autoridade, aí o bate cabeça gerou um problema muito sério. E existem algumas experiências fabulosas das chamadas BRIGADAS VOLUNTÁRIAS; Uma das minhas experiências muito forte foi na Chapada Diamantina, que tem um parque nacional, e uma outra região mais ampla que inclui o parque nacional, mas que tem interesse de turismo, que fica fora da responsabilidade do Chico Mendes, Brigadas super especializadas por ter recebido treinamento, carentes às vezes de equipamento, então necessidade de integração com as agências governamentais para fornecer os equipamentos, e a necessidade da Integração. Eu mudei para Atibaia há oito meses, em Atibaia eu encontrei em primeiro lugar uma organização que não é oficial, mas é um conjunto de cidadãos que a gente chama de coletivo socioambiental de Atibaia, e esse coletivo tem assumido para si a responsabilidade de contribuir com a comunidade de forma voluntária, por exemplo, fazer uma proposta de macrozoneamento, orçamento para o plano diretor Municipal, por exemplo. Agora acabamos de chegar diretamente de uma contribuição ao governo do Estado no seminário sobre pesquisa para o Contínuo da Cantareira; Pegando monumento natural da Pedra Grande, Parque Estadual de Itapetinga, a APA sistema Cantareira, e outros... E através do coletivo eu me vi na possibilidade de apoiar a ação que é liderada pela ONG Simbiose, que aqui liderada pelo Vinícius, aqui presente, na retaguarda. Eu, por exemplo, apesar de ter liderado a instituição que tem entre as suas atribuições combater o incêndio, eu não vou combater incêndio sem treinamento. E eu não fui treinado, então eu não posso ir para frente de fogo, eu tenho até equipamento que eu trouxe, parte dele é dado à minha função, mas eu não posso combater sem esse treinamento, Então, eu acho que a mensagem do meu depoimento que fica aqui, é que o envolvimento de vários atores sociais é muito importante. Que a sociedade não espere o outro, o governo, a instituição Responsável, a empresa responsável pelo reservatório, mas que também não haja sozinha de forma descoordenada, que cobre uma ação das autoridades e uma coordenação, e é fundamental ter, eu imagino que isso seja ligado a Defesa Civil, a Secretaria do Meio Ambiente com apoio da Sabesp, eu não conheço a realidade, mas eu ima-

gino que deveria estar, e aí as parcerias da polícia militar, e de possíveis desejáveis brigadas comunitárias. Que a sociedade toma para si a responsabilidade de atuar, como foi feito a proposta desse evento, mas que ela não faça a atividade inadequada que é combater o incêndio sem ser treinada, e sem estar com os equipamentos, e sem uma coordenação com as autoridades. Os dois elementos principais que eu diria são esses, de voluntariado de atividade, mas também de coordenação, agora se existe interesse e aparentemente aqui a gente escutou que há uma relação muito forte com o interesse de reflorestamento, que vem sendo combatido pelo interesse privado de alguns; Então nesse caso valeria a pena exatamente como o delegado falou, ter essa coordenação com a empresa de abastecimento de água, que tem esse interesse no reflorestamento, e na qualidade e na estabilidade do volume de água. Eu obviamente não vou entrar em detalhes da experiência de Atibaia porque, eu estou aqui com um colega que lidera na atuação, não só na coordenação, na captação das parcerias como na atuação em campo. Eles têm uma brigada voluntária de atuação muito eficaz, e uma parceria com a Fundação Florestal, que tem a responsabilidade de gerenciar exatamente o monumento natural da Pedra Grande, mas a gente fica à disposição se a experiência nacional e de coordenação de estratégias foi interessante, para contribuir com as possibilidades de desenvolvimento de estratégias aqui no município; Muito obrigado pela oportunidade.

Presidente Ver. Glauco:Gostaria de chamar para compor a mesa o assessor do deputado Marcio Nakashima, Daltro flores, por favor se puder compor a mesa... Agora passo a palavra para o senhor Hélio, representante da Sabesp.

Sr. Hélio (SABESP):Boa noite Sr. Presidente, cumprimento todos os membros da Mesa, boa noite aos presentes. Eu gostaria de fazer algumas colocações históricas da relação da Sabesp com essa situação que está sendo apresentada hoje aqui nessa audiência pública, que eu acho da maior relevância, acho extremamente importante que a Câmara, e setores da sociedade estejam se vinculando a essa discussão, porque eu acho que essa discussão é uma discussão de caráter comunitário importante para o município. Quero dizer que... que como é que é seu nome mesmo? Renato... Renato, eu acho que nós já estivemos juntos em situações, em reuniões anteriores, pra gente é muito pesaroso essa questão de que setores da população estejam enfrentando problemas relacionados aos incêndios, mas eu vou contar algumas questões relativas ao posicionamento da Sabesp nos últimos anos, e também discutir algumas questões que foram colocadas aqui. Bom, primeiro que essa questão dos incêndios é uma questão que já ocorre há vários anos, a Sabesp tem em inúmeros boletins de ocorrência colocando esse problema, porque a gente também é vítima desse processo de incêndios, sejam criminosos, sejam naturais, não sei quais são as razões que estão por trás de todos os incêndios. Há cerca de dois anos, um ano e meio, qualquer coisa desse tipo, eu pessoalmente tive contato com setores da prefeitura municipal no sentido de que fosse buscado uma solução, e aí eu concordo com o companheiro que me antecedeu do Instituto Chico Mendes, que acredito que para enfrentar um problema desse não cabe a um ator só, eu acho que cabe a vários atores com a responsabilidade disso, por ser um problema social, por ser um problema ambiental. Esse é um problema que afeta o município de diferentes maneiras, e não afeta somente a Sabesp. Eu,

a semana retrasada, estive em Minas Gerais perto da Chapada Diamantina, na Serra do Cipó, onde pude constatar a presença de um incêndio muito grande. Hoje, vindo para cá, vi áreas queimadas ao longo da estrada, e sabemos que esse é um problema que transcende a responsabilidade de um indivíduo, de uma empresa, ou de uma situação. Quando a gente buscou conversar com a prefeitura, nós colocamos exatamente isso... Que a Sabesp estaria disposta a fazer parte de um esforço coletivo, no sentido de constituir seja uma brigada de incêndio, seja um instrumento que congregasse vários setores da sociedade, Polícia Ambiental, Prefeitura, enfim sociedade civil, para que a gente buscasse algum tipo de saída. Nessas áreas que a Sabesp vem sofrendo também os problemas mais recentes, é importante dizer que nós executamos um plantio, e não é o primeiro. Nós temos um programa, só nessa etapa atual, de plantar um milhão de árvores no entorno do reservatório do cachoeira, e nós já plantamos mais de 1 milhão em situações anteriores; Nós gastamos vários milhões de reais e tivemos vários plantios nossos destruídos pelo incêndio. Então assim, nós temos interesse em participar... Como é o seu nome mesmo? Dr. Delegado? Zillioti, então eu gostaria de dizer que nesse caso específico, acho que o problema não está relacionado ao gado, eu não vou negar que nós temos a área onde nós temos problemas de relacionamento com sitiantes, proprietários fazendeiros, e às vezes pessoas que nem proprietários são que utilizam das áreas da Sabesp para colocar gado. Agora, nesse caso específico, nós executamos o plantio, nós tínhamos empresas que estavam fiscalizando esse plantio, nós tínhamos uma empresa contratada para fazer o monitoramento do plantio; Por que é um plantio de compensação ambiental, a Sabesp tem responsabilidade ambiental sobre esse plantio, durante o dia nós temos uma motocicleta, um guarda que faz várias rondas nessa área, para justamente verificar se tá havendo a colocação de gado ou não, então, quando nós detectamos um problema específico, nós também abrimos o B.O e tentamos tomar as providências jurídicas necessárias. Então, nesse caso específico, como o plantio já foi realizado há um bom tempo, esse conflito com a colocação de gados ele não existia, e nós tínhamos uma vigilância permanente. Nós temos ali na represa uma empresa contratada, que faz a vigilância com motos, e uma das funções específicas da vigilância era observar a área plantada. Então assim, nós voltamos a dizer, como nós já nos dispusemos em conversas com a prefeitura, temos interesse em participar de uma solução conjunta para esse problema. Achamos que não podemos ser criminalizados, os únicos culpados por esse processo, já que, envolve várias questões e não só as áreas de responsabilidade da Sabesp. Podemos participar desse grupo, temos disposição para ver qual é a melhor forma de colaboração, mas achamos que isso deveria ser, e é importante que seja, fruto de uma decisão tomada no âmbito do Município; Não sei se especificamente pela Prefeitura, pela Defesa Civil, que não deixa de ser um órgão da Prefeitura, ou para os outros setores que se disponham assim a cooperarem esse esforço, para que em situações futuras, e não se coloque em risco vidas tão importantes para todo mundo, para cidade, para autoridades municipais, os problemas de saúde, os problemas ambientais apontados aqui que são decorrentes desses episódios. Reafirmo, já buscamos soluções conjuntas para o problema, estamos aqui para discutir soluções conjuntas para o problema e ver qual é a forma pela qual nós poderemos

estar contribuindo para o avanço, no sentido de resolver essas situações ou minimizar essas situações, porque são situações às vezes de difícil controle. Muito obrigado.

Presidente Ver. Glauco:Convido agora para suas considerações, o vereador, Maurício Pires.

Ver. Maurício:Boa noite a todos, começo falando que demorou para acontecer uma Audiência Pública, correlacionada principalmente às queimadas aqui da cidade de Piracaia. Não entrando no mérito da questão, nem apontando os culpados, mas eu acho que a população inteira, principalmente os ambientalistas que estão aqui em peso, é difícil ver uma audiência pública com tanta gente aqui em Piracaia. Então, vocês estão de parabéns por estarem aqui, realmente nós precisamos do apoio de vocês. Querendo só salientar que como o Renato disse... Não são só vidas que estão em jogo, mas também, e em maior número, vidas de animais. E sendo que ouvindo todas as autoridades falarem aqui, pessoas com uma bagagem muito grande, nós sabemos que é uma questão até mesmo cultural em termos de queimada, como foi aqui colocado. Infelizmente, na nossa realidade aqui de Piracaia se faz isso; Nossos antepassados sempre fizeram esse tipo de queimada, e hoje ainda há resquícios disso nessa cultura. Só gostaria de colocar que se eu possuo uma propriedade, eu tenho que protegê-la! É de minha responsabilidade proteger minha propriedade, qualquer coisa que há dentro dela, da minha propriedade, eu sou responsável. Ouvindo o Representante da Sabesp dizer aqui que a área é 'em conjunto', que deveria ser feita alguma coisa em conjunto com toda a população, principalmente com o Poder Público, eu concordo, só que várias vezes nós tivemos reuniões com o pessoal da Sabesp, inclusive com o superintendente, e eles vem aqui e falam tantas coisas, só que não se cumpre nada; E eu gostaria de ver, e saber do Senhor, principalmente essa questão... Se existe, se é um terreno da Sabesp, se a propriedade é dos Senhores e por questões financeiras ganha-se muito dinheiro a nossa custa aqui de Piracaia, porque tem três reservatórios que o município de Piracaia abrange, eu gostaria de saber porque não existe uma brigada constante? Será que pelo dinheiro arrecadado, pelo ganho da Sabesp, que sabemos que é uma empresa mista, deveria sim ter! E ter um pouco mais... Como vou dizer... De preocupação com a área, e principalmente com a Polícia de Piracaia; Como eu disse, aqui se arrecada muito, e a Sabesp hoje ela ganha muito dinheiro à custa do nosso município. Eu gostaria que o senhor, depois, não sei agora se é o momento, mas o Sr. explicasse... Porque não existe uma brigada? Que segundo alguns pessoas aqui colocado, consta em contrato isso, uma brigada permanente, existem empresas que como o Sr. disse, fazem o reflorestamento. Existem pessoas circulando, que saibam se existe invasão ou não... Mas, e quando há incêndio, o que ocorre? Há uma brigada permanente da Sabesp? É isso que eu queria colocar e dizer. Uma boa noite a todos.

Presidente Ver. Glauco:Já vamos abrir os debates, aí nós entramos na discussão. O próximo a Vereador fazer o uso da palavra é o Vereador, Rogério.

Ver. Rogério:Boa noite a todos da mesa, aos convidados, e todos os meus amigos ali... Seu Hélio, eu acho que você não conhece o setor da barragem, pelo que o senhor disse. Convivo com o senhor há 20 anos, senhor falando da mesma forma e nenhuma ação. Isso é o primeiro ponto; Quando o Dr. Zillioti tratou da história do gado, é extremamente real, o fogo tem

data Doutor, tem hora para começar a final de agosto começo de setembro, para, exatamente, acabar com a pastagem; Eles não querem, porque ali é um procedimento histórico. Eu sou neto de desabrigado da Sabesp, eu sei dizer, há um conflito histórico das pessoas que ficaram à margem de lá, com a Sabesp. Eles vão utilizar daquilo de lá enquanto for possível. Eu fiz um estudo há dois anos atrás, e as pessoas conseguem tirar de custo ou benefício próprio lá, cerca de um milhão de reais por ano, sem nenhum gasto, sem nenhum custo. Então, é legítimo o que o Sr. disse; Eu venho tratando desse assunto aqui, há muito tempo, é legítimo... O fogo tem data e hora para começar, pode marcar, final de agosto e começo de setembro, porque se inicia, pelo menos deveria se iniciar a chuva. Esse ano está tardio e aí vem a brota pra pastagem. Isso é legítimo, o Sr. falou tudo! E como o representante do Instituto Chico Mendes disse, é importante se criar obrigada porque vão colocar pessoas do bairro. Se a gente der uma volta nos Barbas e nos Carás, todo mundo vai saber quem é que põe fogo, eu não posso provar, mas todo mundo sabe. É a mesma pessoa; Supõe-se, se a gente não consegue provar, porque é uma área totalmente desabitada. A Sabesp desapropriou aqui diferente da última barragem, que são do Jaguaré e Jacaré, ela desapropriou no Cachoeira uma grande área que ficou ociosa. Então, as pessoas se viram obrigadas a sair do local, e aquilo não foi ocupado por ninguém; Como não foi ocupado por ninguém elas tomaram conta, e não é um produtor, são vários produtores, tem pessoas vindas de outros municípios trazendo gado para ficar ali. É só dar uma volta, é 52 km a volta toda, eu sei que é difícil de fazer isso, mas é só dar uma volta. E uma moto não vai conseguir fazer toda essa história, é humanamente impossível. Então, é necessário se criar a brigada local, porque essa própria brigada local, com o tempo ela vai chegar perto de quem tá colocando fogo, porque ela sabe quem é, e não vai deixar a pessoa colocar. Então, é esse o ponto. Nós tínhamos aqui na nossa rodovia Jan Antonim Bata durante o ano 5/6 mortes, e o DR começou a prender o gado acabaram-se as mortes. O Sr. sabe do número melhor do que eu. Começou a aparecer, leva para Itatiba, o dono tem que ir lá e resgatar o gado, não aparecendo dono será leilado para cobrir os custos, depois que tomar toda as vacinas. Então a Sabesp é coparticipante, no mínimo é omissa, para não dizer que ela estava fazendo algo sabendo o que ela estava fazendo. Então ficam as minhas considerações: É necessário, assim como o senhor disse, participar de reunião e por um ponto final nisso e um ponto de começo no trabalho. A família do Renato, que eu conheço, as meninas, sua família não pode ficar exposta dessa forma, eles não estão dentro da propriedade da Sabesp, mas eles sofrem as consequências de estarem próximos, isso precisa acabar, porque senão no meio do ano que vem, em Agosto e Setembro, voltam as queimadas, elas só não cessaram ainda porque não iniciou o período de chuva que a gente já esperava, mas é ponto fatídico, é necessário fazer essa apreensão e tirar esse galho de lá. Acaba o motivo! O motivo é simplesmente formar pastagem no qual as pessoas ficam inventando caminhos para não se trabalhar no fogo. O fogo é pôr fogo para acabar com as árvores, com o meio ambiente e soltar a pastagem. O fogo dessa vez que puseram na casa do Renato, como é que uma pessoa de moto colocou fogo em vários lugares? O Renato correu um risco gigante, não só ele, mas também a família toda, em especial ele que estava no combate efetivo.

Então é necessário! Não podemos deixar essas famílias, que estão sofrendo com consequências dessa omissão, isoladas. Isso é para mim é dolo.

Presidente Ver. Glauco: Para suas considerações Vereador Alberto.

Ver. Alberto: Boa noite a todos. Também vou ser breve, porque tem mais colegas para falar. Gostaria de parabenizar Doutor Delegado, a palavra que o senhor teve. O Vereador Rogério falou “é sempre Agosto e Setembro”, na minha opinião, a Sabesp teria que contribuir muito mais com nosso Município, fazer algumas ações, até mesmo de conscientização, por exemplo, na conta de água e principalmente na questão da brigada de incêndio. Eu acho que isso seria possível, como o Sr. Renato fez. Ele é um voluntário que arriscou a sua vida para combater esse incêndio. Acho que juntos podemos mais, como o Dr. Zilliott falou, que não adianta a gente fazer uma audiência pública de alta relevância e ficar só na conversa, então vamos resolver. Vocês estão de parabéns por ter cobrado os Poderes, então podem contar comigo sempre! Muito obrigado.

Presidente Ver. Glauco: Próximo Vereador a fazer o uso da palavra é o Vereador Neto.

Ver. Neto: Boa noite a todos. Eu concordo com praticamente tudo o que foi dito aqui. A gente tem que lembrar, Alberto, que o Renato ele hoje é um voluntário aqui para tentar buscar uma solução, mas aquele dia foi vítima de uma ação criminosa. A gente sabe que o delegado, consciente de que as queimadas são ações criminosas, e que a Lei proíbe e prevê penas altas, multas altas, porém, ele sozinho na delegacia não consegue fazer nada, como ele já disse aqui, é muito difícil identificar o autor, mas a gente sabe quem é. O Rogério, que está ali direito, conhece e sabe quem é, mas provar é mais difícil, e sem a prova fica complicado. Então é óbvio que a Sabesp está aqui apanhando bastante, e não sem razão, mas não é só a Sabesp, na cidade inteira as queimadas acontecem, em vários pontos da cidade. Sabemos porque isso acontece. É sempre na mesma época, ninguém aqui precisa ser um estudioso de queimadas para saber porque está pegando fogo, a gente sabe que alguém vai lá para limpar o pasto. Então, isso tem que ser muito pontuado, como vários disseram aqui, chega da gente vir aqui com conversinha e não tomar atitudes. Dr. Zilliotti foi muito firme nisso, pouco importa a gente fazer reuniões e mais reuniões para vir aqui e todo mundo falar, e daqui não sair nenhuma ação efetiva. Então, como a gente tem discutido, é importantíssima essa integração, é importante ter a Polícia Ambiental e a PM que vão, no momento do crime, atender ao chamado. Temos os agentes dos Bombeiros, fica até complicado para eles virem de Atibaia para cá, quando chega já queimou tudo, mas é importante que eles estejam participando. É importante o trabalho de investigação na Delegacia, sendo muito importante essa participação popular, a gente tem a sociedade, como disse o Rogério, a pessoa que mora no bairro conhece quem põe fogo, conhece a particularidade do bairro. Então, se tiver uma brigada local, vai ser de grande ajuda, porque vai, no mínimo, inibir que a pessoa vá até o local colocar fogo, e isso seria de suma importância. Temos o apoio do Ministério Público e do Judiciário, dessa audiência pública será feita uma ata que será publicada no Diário Oficial e que certamente vai poder ser utilizada pelo Ministério Público numa eventual ação Civil, inclusive contra os atores aqui presentes. Um questionamento que

não foi feito, porém acho importante que se faça, e tem relação com a Prefeitura também, que cada um aqui está fazendo a sua parte. Hoje temos aqui o Cleverson, Hélio e o Thiago da Prefeitura, a gente conhece o trabalho deles e sabemos que é um trabalho sério, mas eles ficam de mãos atadas também. Nessa casa, o Glauco criou há alguns anos, aproximadamente 4 anos, uma lei proibindo queimadas em Piracaia, só que ela era muito restrita, apenas em território Urbano, inclusive a multa era muito baixa. Diante dessa mobilização, a gente fez uma alteração legal ampliando isso para todo o território do Município, a proibição de queimadas, e ampliando muito essa multa, mas sem fiscalização vai ser letra morta, não importando a gente vir aqui fazer a lei, conversar e preparar, se não houver a fiscalização. No último concurso público que foi feito a gente cobrou muito (Rogério e o Marmita) lá no CONDEMA, a criação do cargo de fiscal ambiental. Foi-nos prometida a criação desse cargo, o Hélio também acompanhou essa cobrança, e o cargo não foi criado. Então, quem vai ser o responsável para fazer a fiscalização? Porque não tá na atribuição do Cleverson, na atribuição do Jorge ou da Guarda Municipal, porque não é função dele só esses assuntos ambientais. Então é uma lei que pode vir a ter efetividade, mas a gente precisa de alguém que fiscalize, senão vai acontecer como o Doutor Zillioti disse, o cara vai lá por fogo ninguém viu e vai ficar por isso mesmo, não vai mudar nada. Então eu faço a cobrança de uma integração entre todos nós e entre a população, para que essa questão passe a ser tratada no Município com um pouco mais de seriedade, para que possamos realmente combater esse problema, e não ficar só na conversa mais uma vez.

Presidente Ver. Glauco: Para suas considerações o representante do Deputado Marcio Nakashima, Daltro Flores.

Sr. Daltro: Boa noite a todos. Eu falo em nome do mandato do Deputado Marcio Nakashima, e coloco já o mandato do Deputado à disposição para que a gente possa, no que for possível, discutir com o Governo do Estado, seja lá com quem for. O que eu queria colocar é uma questão que acho de fundamental importância, nesse momento, de não fazer o jogo de empurra-empurra. É um problema grave e de todo mundo, e a gente tem que sair daqui com algumas propostas já encaminhadas, como foi colocado pelo Delegado. É importante sair daqui com algumas propostas, e a outra questão é que às vezes assusta dizer que 'não sabe quem', e parece que a gente não tem muito o que fazer, e isso me assusta um pouco! Então falo agora como cidadão, muitas vezes a gente não faz aquilo que precisa ser feito, porque a gente, de alguma forma, depende de alguma pessoa, de algum grupo ou de alguma questão, mas é interessante quando você coloca o que é uma questão de todo mundo. Acho que a primeira coisa é não olhar para trás e pelo retrovisor, mas olhar para frente. A outra questão, com uma história bem rápida, é de só imaginar os rios. Há alguns anos atrás as pessoas tomavam banhos nos rios, a gente conhece as histórias, a gente vem vendo no que ele se transformou. Vou fazer uma comparação rápida. Existiam no rio algumas crianças se afogando e tinha dois pescadores, naquele momento, quando passou a primeira criança se afogando, os dois pescadores foram lá e salvaram essas crianças. E aí passou mais um, eles de novo foram lá e se jogaram para salvar. Depois de várias crianças se afogando, um pescador viu uma criança se afogando e se jogou, o outro saiu correndo. O pescador que se jogou perguntou se

ele não iria ajudar a salvar e ele disse que não. Ele disse salve esse aí que eu vou à parte de cima do Rio para saber por que tem tantas crianças caindo no Rio. Então, o que eu quero dizer com isso, é que a gente precisa saber quais são as causas de fato, precisamos ser preventivos porque é arriscado achar que só tem que ir e apagar o fogo, e nada vai acontecer com quem põe fogo. Por isso é importante que a gente trabalhe essa questão cultural, mas que a gente se envolva nisso, que faça de verdade. A primeira coisa é uma força-tarefa para discutir isso nas escolas, nas famílias e em todos os meios de comunicação que tiver. Então a gente tem que fazer essa discussão com a população, colocar a importância e o quanto as queimadas são nocivas para todos nós. Essa questão é legal pegar um pouco de cada um. Eu gosto de parabenizar todos, porque cada um dá a sua contribuição de acordo com o que faz, e acho que isso é o que faz as coisas acontecerem. Estava na reunião do CONSEG, que foi aqui mesmo, e nessa reunião falou-se de uma vizinhança solidária, eu acho que a primeira coisa que tem que fazer aqui é algo do tipo, porque hoje, se eu sair daqui e encontrar no caminho de casa uma queimada, não sei para quem vou ligar e ela pode estar no início. Então, é importante que a gente consiga fazer isso, usar os meios de comunicação para que se possa resolver. E a outra questão é também de interesse da Sabesp, tenho convicção de que será levado para a Sabesp, porque essa situação tem que ser feita. A questão é cuidar da natureza e das nascentes das águas, isso é uma função de todo mundo e a Sabesp também tem essa responsabilidade. O que eu gostaria de colocar é que há pouco tempo também assinou-se um documento com a Sabesp dando uma concessão de um período a mais, e eu só lamento de que, nesse momento, não se ter feito essa cobrança um pouco maior, de qual seria a contrapartida, de que forma pode ajudar, e tem uma série de questões que a gente poderia fazer, mas não fizemos nesse período. E às vezes a gente deixa passar, e as coisas não acontecem, então só peço para não levar para a questão pessoal, porque quando levamos para questão pessoal avança muito pouco, então é importante que a gente coloque desta forma. Tenho a convicção de que se a gente quiser, se a gente for atrás e cada um fizer a sua parte, dá para fazer e para resolver essas questões que são fundamentais. É preciso que todo mundo tenha um empenho grande, que o poder público consiga fazer uma parceria com a população, e a partir daí a gente consiga andar no caminho e na direção que vão fazer bem para todas as pessoas. Era isso que eu queria colocar, agradeço a oportunidade de colocar o que a gente pensa e concluo dizendo que o Mandato do Deputado Marcio Nakashima está a total disposição não só para essa questão, mas para todas as questões do Município.

Presidente Ver. Glauco: Sr. Renato queria fazer uma conciliação final.

Sr. Renato: Queria agradecer o Delegado Claudio do Instituto Simbiose. Escutei falar muito aqui que é uma questão cultural, só que se pensar, um tempo atrás podia estar muita gente fumando aqui, mas chegou uma hora que a gente achou, como sociedade, que isso não é uma prática que beneficia as pessoas, e hoje eu não vejo ninguém fumando. Da mesma forma com o cinto de segurança, e por aí adiante. Uma coisa que eu acho importante também, eu moro na frente da Represa da Sabesp, minha intenção não é que a Sabesp vire um saco de pancada. Inclusive acho genial essa ideia de apreender o gado, é uma

coisa efetiva que pode ser feita. Gostaria de ter a Sabesp como um aliado, porque eu moro num lugar alto e 90% do meu tempo estou em casa, então o que acontece é que sou um agente de fiscalização e de monitoração sem fazer esforço nenhum, eu só olho pela janela. Como uma empresa como a Sabesp investe milhões em plantar um milhão de árvores? Qual que é o intuito disso? Quero deixar claro que a gente quer que a coisa vá para frente, que tenha contrapartidas e que tenha parceria, que cada um possa ajudar, mas me parece desproporcional investir milhões por um lado e abandonar, vou te dar um exemplo prático para a gente sair daqui com alguma coisa: temos um ponto de início de queimada, daí eu vi, o que eu faço? Para quem eu ligo? Existe um WhatsApp? Manda um e-mail? Porque literalmente eu vejo sinais de fumaça e o que acontece, eu não tenho treinamento, mas eu sou praticamente um veterano brigadista, espontânea e voluntariamente. Vejo que a gente fica quase numa torcida vendo as mudinhas crescerem, e eu sei quem plantou, conheço, sou amigo de quem plantou. A gente tá torcendo e ela é destruída, só que eu sei também que quando o fogo toma certa proporção, entrega para o Divino, reza e sai correndo ou protege sua casa, não tem mais o que fazer. Agora, quando ele está pequeno é possível apagar fazendo xixi, simples assim, é agilidade no começo. Então consigo ver alguns quilômetros, e esse é o tipo de objetividade que eu esperaria com urgência. Outra coisa importante, tem toda essa coisa de que as pessoas dizem “ah foi fulano”, eu não sei, não tenho a menor ideia, não tenho a menor noção, eu listei ali coisas que eu ouvi de possibilidades, mas eu queria sair com alguma coisa objetiva. Essa imprevisibilidade por outro lado é previsível, porque assim eu comecei minha exposição, mostrando setembro de 2018 e setembro de 2019, e eu na mesma situação “quem eu chamo?”.

Presidente Ver. Glauco:ok, mais alguém gostaria de se inscrever? Mais alguém na população fora os que já estão escritos? Por favor, venham até a mesa se inscrever aqui. Quem gostaria de se inscrever? Mais alguém além dos que já estão escritos aqui? Até o final estaremos abertos à inscrição. Agora convido à senhora Luciana Rangel que vai fazer o uso da palavra.

Sra. Luciana: Boa noite a todos. Meu nome é Luciana Rangel, moro em Piracaia há dois anos e estou achando muito importante esse encontro, com essa disposição de todo mundo em começar a conversar sobre essas questões ambientais, que são tão importantes. Eu recebi, fazendo uma pesquisa nesses últimos 20 dias quando soube da audiência pública, de uma médica, informações sobre como as queimadas prejudicam a saúde das pessoas, e ela mandou mapa que depois eu posso disponibilizar para quem quiser da situação de mortes, são doenças respiratórias, câncer de pulmão e várias questões de pessoas queimadas tentando apagar o fogo, de stress pós-incêndio, de pessoas que não têm prática de apagar incêndio tentando salvar suas casas. O índice no mapa é assustador, porque o Brasil talvez seja o pior, está equiparado à África, apenas de mortalidade causada por essas questões. É realmente muito triste, então não quero, eu sei que gente que vem de São Paulo às vezes tem uma fama de ser eco-chato, não quero ser eco-chata, mas ela vai fazer um convite para que a gente trabalhe todos juntos. A gente tem falado da Sabesp, eu sei que a Sabesp está renovando o contrato, saiu ontem o Prefeito no Instagram, onde estive na Sabesp em São Paulo. Eu sei que tem esse fornecimento de água, mas já

que o Hélio tá aqui com tanta boa vontade de fazer parceria, talvez mesmo nesse contrato de fornecimento de água e esgoto seja um grande momento para pensar em ações, e quais as ações que a Sabesp realmente está disposta a fazer para ajudar. Tenho uma amiga que é vizinha do Renato e que já teve vários problemas, até trocou e-mail com a Sabesp (estão aqui os e-mails) e a Sabesp responde “a gente tem brigadista”, mas pedia o telefone e não tinha resposta. Então realmente estava tendo uma questão de comunicação lá dentro para ser ajustada, e eu acho que é realmente um convite para a Sabesp aproveitar esse contrato, mostrando essa boa vontade de pegar esse contrato e falar “quais são as ações que a gente pode fazer realmente para contribuir com a população?”. Enfim, existem muitas ações acontecendo, vou pegar o exemplo da operação cortafogo que têm ações de prevenção de controle, monitoramento e combate, então, quando a gente fala em prevenção, existem treinamentos de autoproteção que o Corpo de Bombeiros pode oferecer para as comunidades, entender como é que está a estrutura da Defesa Civil, se tem estrutura suficiente para cuidar das ações, tenho muita curiosidade de saber, essa é uma pergunta que eu faço. Uma coisa que eu perguntei antes, mas não ficou claro: existe a estação meteorológica que verifica a umidade relativa do ar, puxei no site do SEAGRO e tem informação de Piracaia, e conversando com algumas autoridades ontem a resposta foi “essas informações estão erradas” aí eu falei “será que a estação meteorológica tá quebrada aqui em Piracaia? Quem é responsável por isso?”, porque de repente, quando você pega uma informação dessa umidade relativa do ar estar abaixo de 20%, já é estado de alerta. E qual é a ação que pode fazer a Polícia Militar Ambiental? Tem essas informações e tem esses dados? Então faço essas perguntas, porque a impressão que dá é que existem várias pessoas que estão trabalhando de forma humanamente impossível, e talvez realmente seja o momento da gente se unir, falo a gente porque eu como civil estou disposta a fazer algumas ações voluntárias, embora não acredite que é brigadista voluntário que vá funcionar. Sinceramente eu acho que tem que ter uma estrutura de brigada que dê condições para as pessoas. Ouvi muitas histórias tristes de pessoas que quiseram ser voluntárias e no fim sofreram acidentes bem sérios. Desculpa, a sua experiência é infinitamente superior a minha, mas eu acho que é um pouco isso. Então tenho essas questões básicas se existe essa estação meteorológica ou não existe, o que a Sabesp pode efetivamente nos oferecer.

Presidente Ver. Glauco:nessa fase as pessoas da Mesa podem responder às perguntas, e podem ser feitas perguntas diretamente às pessoas da Mesa, a senhora fique à vontade.

Sra. Luciana: Então eu acho que poderia já começar por aqui, a gente vendo essa disposição do Hélio de realmente fazer parcerias com a prefeitura. O que poderia ser oferecido agora e de repente demonstrando essa vontade boa vontade, são coisas que podem ser incluídas nesse contrato que está para ser renovado?

Sr. Hélio SABESP: Inicialmente embora seja tudo Sabesp, a negociação do contrato, quando o Vereador cita que o superintendente teve aqui, a prestação do serviço direto é feito por uma unidade diferente da unidade que faz a gestão da Represa, a unidade de produção de água é que faz a gestão da Represa, e nós temos 19 represas só na área metropolitana, no âmbito dessa unidade nossa para cuidar. Então esse não é um serviço que tá dentro do contrato com o município, nós podemos dentro da

área que cuida da Represa, que tenha responsabilidade sobre a área e sobre o plantio, e que se estabeleça uma parceria com o município.

Sra. Luciana: então não estou só falando de contrato, mas também de boa vontade, e dentro dessa parceria o que o senhor oferece agora?

Sr. Hélio SABESP: Acho que foi dito aqui que seria importante nós termos uma articulação de vários setores, e alguém que faça a gestão disso, porque a Sabesp, a área de produção de água, não está fisicamente aqui, então nós teremos condições de participar dentro de um esforço coletivo, e aí podemos discutir, eu não posso chegar hoje e dizer “vamos entrar com isso e com aquilo”.

Sra. Luciana: Existe esse telefone e esses e-mails que a Sabesp disse que informa que tinha brigadista, que tem um telefone de emergência 24 horas? O senhor poderia me informar isso? Um contato de WhatsApp para o Renato?

Sr. Hélio SABESP: Eu vou deixar meu contato, meu e-mail e meu telefone.

Sra. Luciana: Então essa informação de que foi passada pelo e-mail é uma coisa que não tá conferindo?

Sr. Hélio SABESP: Eu desconheço qual é a informação, gostaria de ter essa informação que a Sabesp teria passado por e-mail que tem brigadistas e coisas tipo.

(pessoa na platéia) a gente disponibiliza os e-mails depois, mas a informação foi de uma troca de e-mail da minha vizinha, e a pessoa que atendeu ela do outro lado disse “mas a gente tem telefone para chamar” e ela disse “se tem para quem chamar me passa o contato que a gente precisa” e não teve mais contato, ficou mudo.

Sr. Hélio SABESP: porque assim do ponto de vista interno, nas estruturas da Sabesp, provavelmente você tem o brigadista, mas para essa situação do entorno dos reservatórios nós não temos. Então eu gostaria de ver essa informação, até para ver o que foi dito entender de onde veio essa informação.

(pessoa na platéia): fazer a história andar objetivamente hoje, eu vou continuar sem saber para quem eu chamo. Eu não me dirijo simplesmente ao senhor, mas deixo aberto a todo mundo que tá aqui, quem quiser me falar assim “quando que você ver o incêndio no começo me liga, me chama ou liga para alguém”. O mínimo que eu queria pelo menos a intenção de se saber qual é esse contato.

Sr. Hélio SABESP: A minha sugestão é que se forme um organismo no âmbito municipal, que é exatamente a experiência que o companheiro ali relatou de você montar uma estrutura que tenha proximidade com a sociedade, que tenha mecanismos de articulação imediatos, nós podemos fazer parte desse esforço, aí vamos discutir como, com quais ações concretas, com quais recursos materiais, que tipo de coisas nós podemos eventualmente aportar, ajudar, por exemplo, a equipar a brigada que foi um problema levantado. Então essas discussões nós temos que sair daqui com uma proposta concreta, tem que ter alguém que faça essa coordenação, porque não adianta você ligar para alguém da Sabesp que fica no escritório de Bragança Paulista para vim aqui numa situação emergencial, então eu vou ligar para São Paulo.

Sr. Renato: Mas acontece que hoje nem o pessoal que faz a ronda sabe para quem ligar da Sabesp.

Sr. Hélio SABESP: eles devem ter os mecanismos.

Sr. Renato: Até hoje, são 10 anos, eu nunca vi.

Sr. Hélio SABESP: porque naquele período noturno realmente não tem o pessoal que faz a ronda, agora me prontifico a mandar os mecanismos para você entrar em contato com os órgãos da Sabesp. Agora, isso não vai resolver a ação de combate ao incêndio. O combate ao incêndio vai se resolver na hora que esse grupo tiver formado, tiver responsáveis claramente apontados, tiver mecanismos de comunicação entre esse grupo. Provavelmente vai se estabelecer uma rotina, um encaminhamento, os contatos, telefones, enfim, todos os recursos que vão estar disponíveis para serem acionados.

Sra. Luciana: bom, eu tenho uma dúvida também de saber se a Defesa Civil trabalha com as condições necessárias. Eu vi que existem esses programas de operação corta-fogo e operação estiagem e parece que a presença da Defesa Civil é sempre muito importante, então quero entender se Piracaia tem isso, se a Prefeitura está dando as condições necessárias, enfim, saber se existe esse interesse de fazer parcerias para entrar na operação estiagem para poder ter benefícios do Estado, porque tem condições, tem trocas que são necessárias. Também uma curiosidade de saber onde fica a estação meteorológica, se ela funciona e quem é responsável. A gente até tinha perguntado isso, eu fiquei sem saber quem é o responsável pela estação meteorológica que cuida disso, saber se funciona, porque parece que traz informações bastante importantes que podem ser usadas. Enfim, eu acho demais que a Prefeitura não esteja presente para departamento de Meio Ambiente.

Presidente Ver. Glauco: Senhor Thiago pode vir responder a pergunta, por favor? Ele vai responder à pergunta.

Sr. Thiago: Boa noite, em relação à Defesa Civil, hoje o coordenador principal sou eu, a Defesa Civil, mas interligado também a outros cargos da Prefeitura. Eu sou engenheiro civil da Prefeitura e também junto com a Defesa Civil, juntamente ao Clebson, que é o coordenador operacional da garagem, ele fica responsável pelo caminhão pipa com o pessoal brigadista. A parte do material é o que a gente tem ali, é bem escasso pra falar a verdade. Em relação à parte da Sabesp, quando há um foco de incêndio dentro do município que a gente chama de área urbana e expansão Urbana e a Rural, a gente consegue ir até o caminhão pipa e fazer logo essa diligência, ocorrendo mais na área da Sabesp. Piracaia hoje tem aproximadamente 700 km de estrada de terra, e a área da Sabesp em torno da Represa é de 52 km. Por exemplo, o Renato liga na garagem e pede o caminhão pipa, o deslocamento do caminhão pipa até o local é muito grande, então chegando lá tá sem condições o fogo, não é má vontade dos brigadista, não é má vontade da Defesa Civil, pelo contrário, a gente tá aqui para trabalhar, mas só que tem que ter um conjunto Sabesp, tem que ter um pessoal lá da Sabesp. Teve um foco de incêndio, ao invés do caminhão pipa sair daqui lá tem que ter o mecanismo de lá para combater, porque às vezes o caminhão pipa está combatendo outro foco de incêndio aqui na Jan Antonin Bata ou em outros lugares, e não tem como ir lá, e lá parte da área, como o senhor está falando, a mata ciliar, é uma área extensa da Sabesp, então não tem como o caminhão pipa chegar até o local, não tem acesso ali e fica muito vaga essa parte. Então tinha que ser montado um grupo junto à Sabesp, polícia militar ambiental e civil, formar uma equipe fechando esses pontos. Não estou dizendo um exemplo tanto para o combate do incêndio, mas também criminalmente

e seguir e ver quem fez aquilo e punir quem fez isso. Como a Sabesp tem uma extensão muito grande, o foco pode ser em vários pontos, e esses focos ele se juntam, a hora que começa a se juntar forma aquelas grandes queimadas que você fica sem poder trabalhar, a equipe brigadista se entrar no local é perigoso porque a gente tem a equipe lá, fez alguns treinamentos, mas não fez aquele treinamento principal que seja uma pessoa bem qualificada, são qualificadas para aquilo, mas a gente está falando de ser humano, a gente está falando de pessoas. Então eu não vou poder ir também, como Engenheiro, eu falar assim “entra lá e tenta apagar o fogo, se vira”, não vou falar isso. Se o fogo está sem controle eu não vou mandar entrar lá. Então é uma coisa que a gente tem que ter uma conscientização, tem que fechar um grupo e tentar fazer uma Brigada e combate a incêndio com a equipe de Bombeiro Militar, a Polícia Militar e a Polícia Civil.

Ver. Rogério: Nosso caminhão-pipa tem 12 anos, a gente começa por aí. Os meninos eu conheço porque um morava no portão da minha casa, outro é amigo pessoal, eles fazem o que é possível, eles estão aqui, eles fazem plantão de 24 horas, então sempre vai ter uma equipe pronta para agir, só que a nossa cidade é, em território, uma das maiores do Estado, se o caminhão tiver que sair de lá, não casa, eles não vão conseguir chegar, por mais vontade que eles tenham, eles tenham! Quem conhece sabe, nós temos abafadores, eles fizeram alguns treinamentos, só que o entorno da barragem o caminhão não acessa. Se não acessa como que vai combater o fogo? Já fiz treinamento de brigadista, é fogo com fogo, tem que pôr fogo do outro lado para acabar com fogo, mas só uma dupla não vai conseguir fazer isso nunca. É isso que a senhora está dizendo, que nós precisamos investir em mais pessoas, e não adianta a Sabesp falar que vai mandar abafador, ela tem que custear esses brigadistas onde eles moram, porque você mesma acabou de falar Thiago, não adianta mandar o material se a gente não tem a equipe, o município já tá arcando com muitas coisas, aí o Estado já tá querendo delegar mais algo para o município. A Sabesp tem que custear os brigadistas, o material a gente pode tentar conseguir por aqui, mas custear os brigadistas aonde acontece o fogo tem que ser a Sabesp, não há outra alternativa, e apoiado pela equipe que já existe. Então é isso que a gente tem que focar, exatamente em cima disso.

Sr. Hélio SABESP: Eu queria colocar duas questões, retomar um pouco algumas coisas que foram ditas aqui que algumas pessoas dizem que sabem quem coloca fogo, eu acho essa uma questão de responsabilidade enorme. Nós temos autoridades presentes, a gente tem dificuldade de identificar, mas acho que é possível também pensar em pelo menos alguns recados, ou algumas questões colocadas para essas situações onde se tenha essa questão tão clara para algumas pessoas, essa é uma coisa. A segunda coisa é o seguinte, nós entramos em contato com a cooperativa ambiência que fica lá no bairro dos Barbas e há um interesse, por exemplo, nós fazemos uma parceria com eles até porque eles também plantam, o que é parte da sobrevivência da corporativa na base da recuperação Florestal. Então assim, nós chamando a cooperativa para uma parceria e nos dispomos inclusive a ceder a área para eles, conversamos com André, temos um projeto pronto de montar um viveiro de produção de mudas lá para ajudar a cooperativa a fazer, inclusive, o processo de povoamento vegetal das propriedades lindeiras à represa,

mas não só área da Represa, na forma de fazer uma parceria, por exemplo, eles disseram “nós podemos constituir um grupo que possa eventualmente ser acionado”, então acho que os exemplos que foram colocados aqui não dizem respeito que, por exemplo, essa pessoa pode com 19 represas manter uma frota de brigadista permanentemente ao longo de todo o tempo sem ter uma noção clara de como é que isso vai ser utilizado. Nós temos muitos hectares no entorno de todas as represas em vários municípios, tem Nazaré, tem Piracaia, tem Bragança, Vargem e uma série de coisas. Agora nós estamos dispostos a participar desse esforço, eu acho que isso é importante que fique claro de várias formas possíveis. Nós temos que ver aonde é que os problemas ocorrem. Numa outra reunião que eu participei, um ano e meio ou dois anos atrás, outro incêndio que teve aqui, acho que foi em 2018, tinha várias pessoas que estavam lá que eles disseram que poderiam ser voluntários, então acho que abrir um canal de conversa e de somar todas as pessoas interessadas e todos os segmentos interessados em participar desse esforço conjunto é um primeiro passo, mas volto a dizer, precisa ter alguém coordenando isso. Aí eu pergunto se o companheiro que tem a experiência de combate a incêndio concorda que é importante que tenha alguém que coordene esse processo, que tenha uma vinculação local e seja capaz de acionar esses vários setores interessados em somar esforços, porque eu volto a dizer a Sabesp não tem nenhuma estrutura.

Ver. Rogério: Como o Renato disse, é mais barato manter esse brigadista do que ficar gastando 1 milhão depois para replantar tudo de novo.

Presidente Ver. Glauco: eu acho que ele está querendo dizer que precisa ter a vontade Política do Poder Público, a Prefeitura tomar a frente, o Prefeito tomar a frente e ir atrás dos recursos. A Sabesp está aqui se dispondo a ajudar, vamos cobrar agora também uma presença forte do Prefeito nessa situação. Está afetando a população a qual ele é responsável, a parte da Câmara ela está fazendo, está abrindo as portas e trazendo para o debate. Vamos cobrar do Prefeito também uma posição. A senhora tem mais uma questão?

Sra. Luciana: Então eu acho que é um momento superimportante de realmente criar um grupo, de trocar informações, porque o que está evidente aqui realmente é que tem pessoas trabalhando de forma humanamente impossível, e isso dá para perceber que tem duas pessoas para cuidar de uma área enorme, tem um carro, tem um carro pipa, que carro pipa também serve para abastecer piscina, enfim, é realmente da gente se unir a proposta do Renato de que todos juntos, então eu não sei se é, acho que, Glauco, você poderia coordenar de que saia alguma coisa efetiva daqui, um grupo de verdade. Muito obrigada para todo mundo.

(pessoa na platéia): Eu só queria fazer um questionamento para o senhor (Hélio). Eu acho que essa idéia da gente se unir e ter um interlocutor para o município, ou alguém meio-campo entre Sabesp e Piracaia, é fantástica, é importantíssima, agora eu te pergunto se você teve uma reunião como disse há dois anos aqui em Piracaia para tratar desse assunto, desta reunião teve algum fruto ou se passaram dois anos e nada aconteceu? A gente segue na mesma porque faz anos que está o mesmo problema sem solução, se a Sabesp já tá se dispondo a trazer recursos. Aqui a gente conversava em paralelo e o Senhor me disse que se feita essa associação ou essa brigada, a Sabesp teria talvez

a disponibilidade até de fazer um treinamento e equipamentos para essas pessoas. Porque que não andou? O que faltou para sair do papel?

Sr. Hélio SABESP: Olha, eu obviamente não posso assumir a justificativa de ninguém, mas eu acredito que o Vereador mesmo mencionou uma questão importante, quer dizer, eu acho que é a vontade Política é um elemento importante nesse momento, então acredito que essa questão é uma questão social, é uma questão de uma Política Pública que é ampla, por exemplo, a Polícia Florestal que o Batalhão de vocês é em Atibaia, eu mesmo já fui na secretaria do meio ambiente que tem a operação corta-fogo pedir ajuda para cá e também não tive como operacionalizar isso, mas eu tenho certeza que se a Prefeitura assumir esse papel de articulador muito provavelmente a capacidade de diálogo que a Prefeitura tem com a Secretaria do Meio Ambiente, é lógico que a gente pode ajudar também, mas é o maior do ponto de vista Político inclusive. Eu acho que a junção de todos os interesses, porque mesmo o grupamento estando em Atibaia, eventualmente vocês podem assumir também colaboração no treinamento das pessoas, dicas de como a Defesa Civil pode se organizar melhor para enfrentar esse tipo de problema, quer dizer, vários setores tem as suas colaborações e especificações em termos de contribuições que possam ser feitas, acho que é esse papel de articulação que eu acho que é fundamental. Nós vamos, por exemplo, agorinha mesmo estava conversando, nós estamos em vista de participar da unidade de gerenciamento do programa de plantio que a Prefeitura tem na área da Agricultura. Então nós estamos dispostos a nos integrar e buscar colaborar naquilo que for importante e possível de ser feito, mas volto a dizer nós não temos nenhuma unidade aqui, nós não temos esse conhecimento da população, das especificidades, da organização da sociedade local e uma série de coisas que são fundamentais, de que quem detenha esses conhecimentos assuma esse papel.

Presidente Ver. Glauco: Chamo agora a senhora Milena, por favor. Lembrando que podem ser feitos questionamentos aqui.

Sra. Milena: Boa noite a todos. Meu nome é Milena, sou moradora de Piracaia há 10 anos, mas frequento a cidade desde a minha infância e tenho na memória os fogos de Piracaia, sempre presentes em vários lugares, e enquanto moradora participei de uma série de atividades porque também sou bióloga e trabalho justamente na área de reflorestamento ambiental. Ajudei a fundar a cooperativa Ambiência, que é um grupo de cooperados com o objetivo de reflorestamento, e o nosso primeiro contrato foi feito em parceria com a TNC que é uma ONG internacional que atua bastante aqui e em parceria também com a Sabesp, onde cada um tinha a sua parcela de trabalho. Quero só deixar o registro de uma das situações que a gente viveu, que, apesar de que a Sabesp não tinha nenhum valor empenhado nesse projeto, apenas a parceria no fornecimento da área e algumas mudas, houve uma situação de fogo real né, a gente tava saindo da área de trabalho onde eu mesma coordenei o plantio de milhões de mudas, e saindo dessa área a gente encontrou com o fogo começando, no início todos os cooperados se mobilizaram para a gente conseguir fazer esse controle, e num determinado momento surge um carro da Sabesp, faz registros fotográficos e se retira, antes que ele se retirasse claro, eu abordei ele e perguntei qual era o movimento ali, o que ele estava fazendo e se ele ia nos ajudar, onde que ele ia atuar, o que queria fazer,

porque eu estava crente que ele ia nos ajudar, mas só que não. A resposta foi que como legalmente o responsável pelo fogo é o dono da área, ele estava ali para fazer registros para que ele pudesse fazer um boletim de ocorrência e assim ficar registrado que ele não era então o responsável pelo fogo. E assim funciona a maioria dos boletins de ocorrência registrados em nome da Sabesp, não com o objetivo de uma real ação, mas com o objetivo de uma omissão. Além disso, também fui co-fundadora de uma associação que ainda é ativa aqui em Piracaia chamada Piracaia Orgânica, e através dessa Associação a gente fez diversas pequenas ações que fizeram a diferença na vida de muitas pessoas, mas uma dessas ações é que a gente tinha um pedacinho de um programa de rádio, o programa do Toninho na rádio comunitária, e nesse programa a gente falava de questões orgânicas, de questões de Meio Ambiente e quando chegou a época de fogo a gente começou a tratar da questão de fogo e falamos incisivamente por muitas semanas sobre isso. Depois de umas quatro ou cinco semanas insistindo no assunto, eu grávida de 2 meses, recebi uma resposta que foi um fogo na minha propriedade, os meus vizinhos viram uma Kombi chegando, colocando fogo e indo embora. Então são só exemplos, dá pra gente entender como funciona no ato, na hora que está acontecendo mesmo, nem todos estão tão disponíveis quanto hoje aqui nessa audiência. Além disso, participei também durante sete anos do Conselho de Meio Ambiente, inclusive como presidente, e durante a trajetória de conselho a gente bancou muitas lutas, muitas questões, levantamos muitas questões e muitas problemáticas do município como um todo e sempre tentando fazer um diálogo. O conselho raramente, quer dizer raramente não, nenhuma vez entrou, por exemplo, no Ministério Público para fazer algo mais positivo, mandar mais intenso, a gente sempre buscou o diálogo com todas as gestões e com todos os Prefeitos. Peguei Fabiane, peguei Terezinha e Silvino e a gente vê muita disposição, pessoas muito abertas ao diálogo sempre, só que quando a gente chega com um ofício efetivo, quando a gente chega com as propostas, quando a gente chega com algumas soluções, quando a gente traz as pesquisas, quando a gente traz os estudos, há realmente um silêncio. Esse silêncio é muito incômodo, porque a gente doa nosso tempo, sabe? A gente doa nossa boa vontade de estar ali, a gente deixa nossa casa e nossos filhos para de fato estar ali, e a gente não obtém uma resposta. Inclusive Hélio, gostaria de te lembrar de uma oportunidade onde vocês foram convocados para uma reunião com conselho e depois de muito afirmar a presença não apareceram, ganhamos por WO, como a gente brincou na ocasião. Tiramos até uma foto dizendo que a gente tinha ganhado por WO, porque realmente a gente não conta com essa presença na hora. E dentro do Conselho ainda, e aí de maneira mais prática, a gente levantou diversas formas de tentar fazer esse combate, e uma delas foi a de abrir concurso para Agente Ambiental. O Agente Ambiental é uma função que fica disponível para fiscalização de incêndios e outras questões, e que fica também aberto para quando não há a necessidade de fiscalização, para executar projetos, para buscar recursos. O Agente Ambiental tem um escopo bem amplo de ação e conscientização, e em relação ao Agente Ambiental, a gente teve sim uma grande abertura no diálogo novamente dentro da Prefeitura, só que não houve efetivação de nada. Inclusive em relação a outros modelos de gestão ambiental agente se debruçou e conversou e falou e nada parece

viável, há sempre uma dificuldade financeira, de pessoal, disso e daquilo. No entanto, foi de pouquinho em pouquinho, resgatando aqui e ali as poucas boas vontades Políticas que a gente conseguiu, por exemplo, estruturar melhor o departamento de Meio Ambiente, o Hélio está aqui e pode dar seu relato. O departamento de Meio Ambiente tinha um funcionário e-mail, porque uma funcionária tinha o dia inteiro e outra funcionária tinha meio período, então a gente dizia que o departamento tinha uma pessoa e meia para trabalhar, e hoje tem três, e um estagiário, não é isso? Quantos temos Hélio, por favor? Três pessoas? Não temos mais estagiários, mas tínhamos até pouco tempo, que também foi uma busca e uma luta do Conselho. E eu acredito que a responsabilidade é de todos, como civil eu estou aqui por isso mais uma vez empenhando meu tempo, mas isso não é uma justificativa para o empurra-empurra.

Ser responsabilidade de todos, é quando a responsabilidade é auto responsabilidade de todos, e não tipo “olha vem que a responsabilidade é de todos”, então, quando a gente tem boa vontade, a gente fala “quem vem comigo nessa responsabilidade de todos?!” Bom, gostaria de falar aqui, também, em relação a lei que vocês citaram, que foi alterada, tal, acredito que tem uma necessidade de uma massiva divulgação, porque parte de tudo que a gente vivencia no meio ambiente é em relação à falta de conhecimento da população, não a questão do fogo, que tá todo mundo bem informado, mas, eu acho que essa alteração na lei precisa ser bem divulgada, e conto com os vereadores aqui para isso. Também em relação ao orçamento, que é uma justificativa frequente, a gente tem alternativas, a gente pode ir buscar recursos, tem muitos lugares para buscar recursos, e como que eu sei disso?! Eu sei disso porque o Conselho de Meio Ambiente tem um fundo do meio ambiente, que precisa apenas ser ativado, as pessoas se disponibilizaram, o fundo está criado, mas a gente precisa colocar ele em funcionamento, eu hoje não estou mais no conselho, além do motivo de que eu já fiquei tempo demais, sete anos, tá bom, eu não tô hoje no conselho justamente porque eu cansei disso também, sabe, esse “deixa que eu deixo”, esse “vou fazer, não faço”, ele chega no momento que extrapola a nossa boa vontade, que ele extrapola o nosso voluntariado, e eu volto, eu tô aqui hoje, nesse resgate desse momento de conselheira, porque eu tenho um histórico, eu conheço o histórico e me disponibilizo, também, como tantos aqui, a fazer parte de uma, eu já diria assim de maneira mais prática, uma comissão conjunta, para esse assunto não morrer, porque é muito fácil a gente dá boa noite aqui hoje, e todo mundo para casa e só acabar, a gente sabe quantas conversas dessa já aconteceram, então, já coloco aqui uma pergunta a todos, quem sai daqui como membro de uma comissão?! Agora vamos falar.

Presidente Ver. Glauco: Comissão do Meio Ambiente? só lembrando que o vereador Neto, também aqui nas atitudes da câmara, tentou criar o IPTU Verde, a legitimidade é discutível se é da Câmara ou do Executivo, mas eu acho que a gente fez a lei e aprovou, e o Prefeito vetou, eu acho que nesse caso não precisaria ter vetado, uma coisa de interesse amplo e de todos, então, só para constar, se o Neto quiser dar algum relato nesse sentido, e vamos responder também a pergunta dela, quem quer fazer parte do Conselho?

Ver. Neto: só dois esclarecimentos que o Glauco tocou nesse ponto, nem é o objeto da reunião, mas foi criada um projeto de

lei IPTU Verde, energia fotovoltaica, na época conversamos no conselho, o Hélio foi um grande parceiro pra gente criar essa lei, essa lei foi aprovada nessa Casa e o prefeito vetou, segundo ele por vício de iniciativa, inúmeras decisões do STF garantem que não era vício de iniciativa, mas se ele entendesse dessa forma e estivesse realmente com vontade política, ele poderia, sem problema algum, copiar a lei e encaminhar para a gente que seria aprovada mais uma vez, mas isso não aconteceu. Mas voltando ao tema da audiência pública, só essa questão da criação de uma comissão ou de um grupo, vai ser lavrada uma ata e publicada em Diário Oficial, e vai contar sua sugestão para que a gente possa criar aqui na Câmara essa comissão, e a gente espera realmente que a população venha participar.

Presidente Ver. Glauco: de um mecanismo na Câmara a gente pode criar entre os vereadores, uma Comissão de Assuntos Relevantes, e eu acho que esse assunto é relevantíssimo, e se os demais pares toparem a gente pode criar e chamar todos para participar.

(municípe na platéia): eu solicito nisso a ampla divulgação que é muito difícil os municípes terem acesso a isso.

Presidente Ver. Glauco: já coloco o nosso Gabinete da Presidência disposição, temos quatro advogados brilhantes e mais nosso jornalista Rogerinho aqui também que já está à disposição de todos, vou pedir para Cláudia encabeçar essa esse movimento, ela que é mais ligada no movimento, e então vocês já estão à disposição deles.

Sr. Renato: eu vou aproveitar aqui, eu preciso falar para o senhor que eu tô profundamente desapontado com a posição da Sabesp, porque um assunto recorrente avisado por tanto tempo e o senhor chega assim como se tivesse tomado conhecimento do que tá acontecendo agora, sem trazer nada, nada, sem ter feito uma lição de casa, sem chegar com uma posição, porque o interesse é de vocês, então até o momento até aqui o meu desapontamento com a Sabesp é o mais profundo do que você pode imaginar.

Sr. Hélio SABESP: Bom eu peço desculpas, mas assim, eu estou aqui representando, já tenho conhecimento desses fatos, disse desde o começo que já há algum tempo venho tentando buscar algumas soluções, algum caminho para que a gente pudesse encaminhar essa essas questões de uma forma mais concreta, não obtive também muito eco, e o que eu posso dizer, é que eu estou à disposição, nós estamos à disposição.

Sr. Renato: eu estou, todo mundo está, mas estar à disposição e não propor nada sendo que vocês são grandes interessados.

Sr. Hélio SABESP: Grande interessados que estão sendo lesados, que estão perdendo patrimônio, que estão perdendo dinheiro.... nós nos propomos a participar de um esforço coletivo é isso....

Sr. Renato: Em uma semana eu levantei uma lista enorme de possibilidades, eu podia para colocar que eu não vou entrar porque tem pessoas muito mais capacidades do que eu, agora o Senhor por favor, por favor olhando na minha cara que eu quase morri, por favor leve essa questão com toda sinceridade que ela precisa para Sabesp, porque a gente não pode daqui um ano, em setembro de 2020, a gente tá aqui nesse mesmo lugar falando a mesma coisa e eu falando que estou à disposição.

Sr. Hélio SABESP: Eu estou aqui para buscar uma solução eu me dispus a vir de São Paulo, levantei algumas possibilidades

que nós temos aqui na região, levantei, por exemplo: caminhão pipa é uma possibilidade de disponibilizar? É. Agora como é que nós vamos disponibilizar esse equipamento, é essa a questão, questão de ser organizada e se precisa estar buscando uma solução conjunta como eu falei, eu não acho que esse problema seja uma problema de fácil solução, eu sei que você passou por uma situação muito difícil, e que você esteja emocionalmente abalado, e eu lamento o ocorrido e estou aqui para tentar buscar uma solução.

Sr. Renato: você também falando sobre a questão da estrutura talvez o quanto seja difícil uma ação devido à falta de uma estrutura local que facilite o acesso, mas é outorga da Sabesp que foi recentemente renovada para os próximos dez anos e, aliás, diga-se de passagem, tentamos colocar condicionantes nessas outorgas, o conselho tentou colocar alguns condicionantes nessa outorga para que ela fosse realizada, inclusive em relação a reflorestamento, em relação a fogo, em relação a uma série de coisas, que não saíram do papel mas com relação à estrutura faz muitos anos que a gente já tem a outorga da Sabesp ela foi renovada, não tá na hora de montar uma estrutura? A região não é estrategicamente demandante de uma estrutura melhor?

Sr. Hélio SABESP: Eu digo para você que nós temos dezenove represas.

Sr. Renato: Tá.

Sr. Hélio SABESP: Aqui na região, mas nós temos represas espalhadas por várias áreas não só no PCJ, nós pagamos pelo uso da água cerca de treze milhões de reais por ano para o comitê de bacia, eu por exemplo estive no comitê de bacia conversando com diretor da agência, pedindo que o comitê discuta e também participe de uma solução conjunta nessa questão do fogo, dos incêndios. Por que? O que tem um programa de reflorestamento para bacia do PCJ, e o reflorestamento, parte do problema das dificuldades que você tem para reflorestar, inclusive que nós enfrentamos, é a questão dos incêndios, então, acho que parte do recurso da cobrança que a Sabesp paga 90% da cobrança do PCJ, é a SABESP que paga, que venha para região na forma de algum benefício.

munícipe da plateia: É até muito bom você comentar sobre esse pagamento, porque a gente também sabe que há um histórico de um valor estabelecido que foi depois limitado e depois ele foi solicitado que se ampliasse, que a gente fala de um valor maior e depois ele diminuiu, quando o PCJ cobrou a Sabesp de que o prazo estabelecido para essa redução do valor tinha terminado, a Sabesp também não se não se agilizou, sabendo, no entanto, que lá atrás quando esse valor foi reduzido que tinha um prazo para retornar, então esses royalties que se paga ao PCJ ele também tá defasado, você não acredita nisso?

Sr. Hélio SABESP: é um problema que o comitê que decide.

Sra. Milena: O comitê já decidiu o problema é que a SABESP não cumpriu.

Sr. Hélio SABESP: Tudo o que foi estabelecido do ponto de vista legal a Sabesp paga, nós temos hoje uma pendência judicial em relação a alguns valores estabelecidos por conta do volume de água que a Sabesp tira.

Sra. Milena: Sim.

Sr. Hélio SABESP: É uma outra história, o valor estabelecido pelo metro cúbico de água que a Sabesp retira dos reservatórios, a Sabesp paga, e esse dinheiro vai para o comitê, agora o comitê estabelece critérios para distribuir esse recurso, acho

que vale a pena também e nós somos solidários, inclusive lá no comitê eu sou representante da Sabesp na plenária, e levar essa questão e pedir que isso seja uma atividade priorizada no âmbito dos recursos, o comitê tá fazendo parceria com o município de Piracaia para recuperação de bacias hidrográficas, a Ana tá aqui e participa disso, eu acho que nós podemos conjuntamente fazer um esforço no sentido de que o comitê priorize essa questão, por isso que eu acho que...

Sra. Milena: Mas você acha que a Sabesp também não tem algum esforço individual para aquela mesma como diz o Renato, ela não seja lesada, qual é o esforço individual? É o que eu gostaria realmente de saber. Eu não tive a oportunidade de perguntar isso com clareza, qual é o esforço individual que a Sabesp faz para que não seja lesada anualmente em relação aos incêndios?

Sr. Hélio SABESP: Nós fazemos um trabalho de colocação de placas, um trabalho de divulgação junto aos proprietários lindeiros, as áreas que nós plantamos, para que se as pessoas identificarem alguma coisa que tentem nos ajudar.

Sra. Milena: Ajudar como? o Renato gostaria muito de ajudar né Renato?

Sr. Hélio SABESP: Vamos estabelecer essa questão, vamos ver como fazer, agora eu disse para você: nós não temos uma estrutura aqui, seria interessante que a gente contribuísse para que a gente montasse uma estrutura aqui, então por exemplo, nós temos um caminhão-pipa que fica em Bragança Paulista, eu já falei com o Regional de Bragança para ver qual é a possibilidade da gente disponibilizar esse caminhão para se somar ao caminhão que a Prefeitura tem, enfim, nós temos que identificar por onde essa contribuição efetivamente pode se dar, para que a gente possa montar, não vou trazer aqui uma proposta que não tenha nenhum dado de realidade, eu volto a dizer, todo processo de emergência, seja nós trabalhamos por exemplo com as contingências das barragens, normalmente nós trabalhamos com as defesas civis, se tiver algum problema com as barragens, se tiver algum problema de chuva tal, nós temos que trabalhar articulado com a sociedade local, da mesma maneira que digo com a questão dos incêndios, então assim, vamos identificar o que que é necessário para que a gente consiga avançar e vejo de que forma e com o que a gente pode colaborar, acho que a contribuição efetiva para ser dada da montagem do esquema, não tem nada à ver com o recurso do PCJ, o recurso do PCJ é um elemento a mais que você pode trazer para reforçar uma ação desse tipo, já que nós estamos trabalhando no caso, para reflorestar áreas de preservação dos Mananciais, que é uma preocupação do comitê de bacia, ele arrecada os recursos pela cobrança do uso da água, e ela é feita para que o recurso retorne em benefício para a comunidade local, eu acho que essa seria uma reivindicação que nós poderíamos fazer conjuntamente.

Sra. Milena: Eu gostaria também, para finalizar minha fala, de dizer que também tô batendo no senhor aqui, mas claro, e eu sei que é responsabilidade de todos, por isso que dediquei um pouquinho do meu tempo pra isso.

Sr. Hélio SABESP: Não vou levar para o lado pessoal não, lógico, eu sou um representante da empresa.

Sra. Milena: é que o senhor pode nos trazer as informações da empresa, coloco os termos para o senhor porque você pode trazer as informações que de repente ficam falhas para nós, mas reconheço sim o papel de todos os envolvidos e gostaria

também que a prefeitura entrasse fortemente nisso, até como organizadora disso tudo, até como uma das responsáveis por articular tudo isso, porque eu vi o trabalho que as pessoas da sociedade civil fizeram pra articular o dia de hoje e quanta a informação foi levantada, quanta alternativa, as soluções estão todas aí, é mais uma questão mesmo de se conversar e se falar. Presidente Ver. Glauco: O senhor quer se inscrever? Então pode fazer o uso, por favor use o microfone que tem Tribuna. Só para complementar o que você disse, por isso seria importantíssima, mas não tá acontecendo, a presença do Prefeito aqui. Sr. Jair: Sim.

Presidente Ver. Glauco: e do vice-prefeito, a gente podia ter uma coisa concreta aqui, jogar funcionário literalmente no fogo, é fácil, vir aqui dar cara já é mais complicado.

Sr. Jair: Eu queria fazer duas observações primeiro, dentro da fala da Milena, a única proposta concreta que teve aqui foi do Delegado quando propôs fazer cercas, cercados para prender o gado que tá aqui na represa, eu acho que isso é fundamental, eu conheço, sou daqui, conheço bem o problema e vivi esse problema aqui na estrada entre Piracaia e a Batatuba, então primeiro ponto, fazemos essa cerca lá e como é que a Sabesp participa a partir da semana que vem fazendo o cercado e com pessoas que para pegar o gado que tá solto lá, prender e chamar a polícia para que, se aparecer o dono, eu acho que essa é uma proposta concreta que apareceu, e segundo ponto meu, a Sabesp acho que em cinquenta anos que tem a represa de fato não conseguiu reflorestar ali, por esses planos que já foram tratados antes, dá um tempo pessoal pensar, que qualquer lugar que a gente abandona aí um terreno por dez anos ele vira uma floresta nativa original natural, segundo ponto então, além do aspecto do gado, que é pelo que eu vejo, é um problema específico da área da Sabesp, existe o problema também que a Milena tratou aqui, que queria reforçar que não é problema só da Sabesp, não é só ela o Cristo da região, mas tem um problema nosso aqui da Prefeitura e também do Legislativo, por que dentro das várias coisas que a gente tratou lá no Condema, uma delas foi, note bem, a questão do agente ambiental e não de fiscalização, por que as atribuições são muito mais amplas desse cara (agente ambiental), que além de conhecer a lei, saber onde aplicar as multas, ele estaria fiscalizando todo o município, fazendo conscientização nas escolas, trabalhando em conjunto com CONDEMA e tem pessoas que te fazem isso aqui, não sei se a Estela tá aqui mais eu vi ela por aí, que trabalha nesse aspecto de levar a coisa para começar lá na escola, uma coisa que é de médio prazo, a gente falou que a curto prazo, médio prazo e longo prazo, então eu vejo imediato, coisa que dá impacto, o cercado para prender o gado e de longo prazo o aspecto que envolve o legislativo e a prefeitura, o prefeito para liberar o agente ambiental com essas atribuições que a gente acabou de falar, era só isso obrigado.

Presidente Ver. Glauco: Muito bem colocado pelo senhor, o Legislativo já se predispõe a tomar alguma medida concreta, o que a gente pode fazer é lei, até uma lei criando uma brigada municipal, a gente pode pensar nisso, vou pedir para o jurídico pensar e também uma lei que eu estava aqui debatendo com o assessor do deputado, conversando com ele, que o gado que fosse apreendido, em relação ao recolhimento quando ele fosse leiloadado, que o dinheiro fosse revertido para essa causa ambiental ou das queimadas, revertido para o fundo já criado,

pensar em alguma coisa neste sentido, ver se isso é legal, a gente pode estudar essa questão aqui.

Sra. Milena: Eu finalizo minha fala por aqui, obrigado pela atenção e fico feliz pela participação de todos aqui.

Dr. Zillioti: Eu trabalhei em Nazaré Paulista em duas oportunidades, em noventa e nove, por dez meses, depois eu voltei em dois mil e cinco e eu estava com um problema sério lá na represa, final de semana morriam de três a quatro pessoas afogadas, a delegacia praticamente parecia um velório, segunda-feira pessoas indo buscar cópia de B.O. e a pessoa via muito os recursos humanos da delegacia e realmente causava pena o que acontecia ali, em quatro anos sessenta afogamentos, eu catei os boletins de ocorrência, fiz uma pesquisa, juntei os sessenta B.Os. e fui até ao Ministério Público, Doutor Alexandre de Moraes, e junto com ele nós fizemos o encaminhamento à Sabesp, porque final de semana tem aquele canal artificial que foi feito na divisa ali próximo a Mairiporã, e o pessoal vinha de Guarulhos, chegava reunir duas mil pessoas duas mil e quinhentas pessoas por final de semana ali, se banhando, geralmente pessoas da classe mais humilde, que não tinha condições de ir para o litoral, então vinha para Nazaré em vias panorâmicas, então a Sabesp colocou uma porteira impedindo o acesso, e em frente ao bar do Gercino, onde se reuniam muitas pessoas, colocou-se uma cerca, os afogamentos reduziram drasticamente, praticamente zeraram, resolveu o problema. Com relação às testemunhas, na polícia é muito interessante isso, se você está no local de crime e tem pessoas perturbando, curiosos, é fácil você fazer todo mundo embora, é só começar anotar nomes de testemunha, para ficar como testemunha, todo mundo vai embora, ninguém quer testemunhar, vocês podem até ficar sabendo quem são, mas a polícia não fica sabendo, se eu for lá e investigar a pessoa vai falar que viu, a hora que eu me identificar como policial, não vi, ela vai na delegacia não quer dar o nome, aí então, fica difícil você levar alguém à Justiça, diante desse fato ninguém quer testemunhar, eu sou descendente de italianos que vieram para o Brasil para trabalhar na lavoura, eu cresci, eu fui criado na roça, eu conheço um pouco que eu vou falar, aquele senhor que falou, o que ele falou é verdade, se você não quiser responder nada basta você abandonar terra, não deixa o gado ir lá também, tem dez anos você já tem uma mini floresta lá, a bióloga que tá aqui sabe disso, Nazaré Paulista, esse problema de incêndio é bem minimizado, porque eles têm poucas passagens na mata ciliar, na área da Sabesp, que não é inundada, são bem pouco os incêndios por lá, está tudo bem reflorestado lá, quem passa por lá sabe disso, é uma das regiões mais lindas do estado, então se você tirar o gado, você já vai resolver o problema, o senhor me desculpa, com todo respeito, eu sei que o senhor tem o conhecimento da causa mas a gente que tá aqui a gente tem mais conhecimento, basta andar em volta da represa você vai ver gado pastando, se você não ver o gado, você vai ver as fezes do gado, aonde o gado passa onde não tem reflorestamento, quem coloca o gado lá? São essas pessoas que eu imagino que colocam o fogo, eles querem preservar o pasto de uma maneira ou de outra, não deixa o reflorestamento seguir, usamos a Polícia Ambiental, porque que no inverno se bota fogo no pasto? Por que vem o brotinho novinho o gato vai lá e come, entendeu, e eu entendo um pouco disso aí, então eu acho seguinte, eu falei toda a questão do afogamento, eu não sei, eu sou administrador público e eu,

eu aprendi isso, não adianta você ficar debatendo e sair daqui e ninguém toma atitude, primeira coisa, pegar o contrato, que existe um contrato, e ver o que se fala lá, se tem alguma possibilidade da gente cobrar da Sabesp, ele aqui não tem culpa, ele é um representante, a Sabesp é uma empresa, ela vê o custo-benefício também, e muitas vezes eles não vão fazer se não forem cobrados, porque custa caro, precisa ver se não tem alguma cláusula que estabeleça que eles são obrigados a manter uma brigada, que compromisso eles assumiram com os municípios para poder tá captando essa água aí, porque é uma riqueza que nós temos aqui, antes era a lavoura que hoje não temos mais, tem água, mas tem que ter pelo menos um compromisso com a Sabesp em resolver esse problema, que não é tão difícil, eu, se eu pudesse, se eu tivesse um pasto, se me concedessem em uma área e dois funcionários com dois cavalos, eu resolveria esse problema, eu tiraria o gado da mata ciliar, nós temos poder para isso, porque quando você diz mata ciliar, você está cometendo um crime, então você não vai lá com o machado cortar, mas se você põe o gado você está cometendo crime, então nós podemos agir, só que nós não agimos porque nós não temos onde alojar esse gado apreendido, essa questão de atropelamento de gado na rodovia quem é da polícia sabe disso, a gente já viu cada coisa horrível quando um veículo atropela um boi, um cavalo, ele entra dentro do carro é horrível mata família inteira, só tem uma maneira de resolver, recolhendo o gado na beira da pista, o que está sendo feito, depois que aconteceu você não consegue mais apurar de quem é o gado, não apura mais quem é, não consegue, e quem sabe fica quieto porque tem medo de morrer, não quer testemunhar, e você sabe que é assim, então não adianta querer resolver depois que aconteceu, tem que dar para resolver antes, essa é minha opinião, obrigado.

Sr. Renato: mais uma vez estou muito surpreso, o senhor sempre traz coisas muito mais efetivas, muito pontuais e claras, te agradeço muito, eu gostaria de ouvir o Vinicius, estou ansioso para aprender com ele, mas antes eu gostaria muito de ouvir o Sr. Hélio, que é do meio ambiente, Hélio, gostaria muito que o senhor se pronunciasse, porque a sua área é vital para que tudo aconteça, eu gostaria de ouvir depois dessas exposições e desse pensamento aqui exposto, o que o senhor nos diz.

Sr. Hélio do Meio Ambiente: Sobre esse assunto, vamos começar do início da fala da Milena, eu endosso o que ela falou, não tinha departamento, departamento foi criado ele é novo, tinha um funcionário só, passou a ter mais de um, era Assessoria, e foi criado tudo, através do Conselho, o Conselho foi extremamente determinante, não é uma situação desejável, mas tá bem melhor do que estava antes, eu já vim com essas reformas, que já tá bem melhor, já tem três funcionários contando comigo, essa já não está mais, mas tudo bem, tá bem melhor do que estava antes. Quanto à situação também comungo e eu coloquei algumas alternativas, o gabinete e o prefeito estão estudando-as, com um aviso de falta de recurso e que está tentando fazer uma fiscalização mesmo não tendo o agente, como a gente pode colocar, se pode por fiscalização de obras ou pode colocar algum outro agente de alguma outra área ou de algum outro departamento, tá estudando eu não posso falar com efetividade se vai ser feito ou não, porque não cabe a mim essa decisão, mas alguns pontos foram colocados e também estou aguardando como vocês, na parte de comissão, eu já me coloco à disposição de estar junto nessa comissão, agora parte de articular, de

fazer, eu preciso de vocês para que possamos pensar juntos o que podemos fazer, tudo como órgão público que é muito burocrático, mas fazendo a longa caminhada que começa com um pequeno passo, que está sendo dado agora um grande passo, a gente vai ter que continuar nessa caminhada, então a grosso modo é este o meu ponto de vista.

Presidente Ver. Glauco: Senhor Laércio Alex, por favor, faça o uso da Tribuna.

Sr. Laércio: Boa noite, meu nome é Laércio, sou engenheiro agrônomo, profissional autônomo, já aqui em Piracaia há quinze anos, minha família a raiz é daqui, do Sul de Minas Pouso Alegre, vou tentar ser bem sucinto, e bem rápido, o meu ponto de vista é o seguinte, tudo que foi dito, precisa de brigada de incêndio, precisa de participação, apoio esse movimento, ótimo, maravilha, mas eu acho que a brigada de incêndio, por exemplo, essa movimentação, devia ser fala do poder, se fazendo presente aqui pelo Executivo, se fazendo presente para fortalecer essa reunião, o senhor disse por exemplo, todos são os problemas pontuais, é vandalismo, mas eu acho que o problema para subir a nível municipal, a imagem que o Renato colocou aqui na tela, as cores estavam meio confusas, mas você vê pontos de focos de incêndio no município todo, então o seguinte pessoal, Sabesp, certo, já vem, a gente já vem nesse assunto que é muito antigo, desde a época da construção da barragem, quem não lembra do Milton Negrini, Márcio Goyos, que estava aí, a luta é de muito tempo, agora eu vejo o seguinte, problema municipal, fogo problema municipal, o que acontece né Milena, com a propriedade da Milena, se pega fogo lá na mata da Milena, que que acontece com ela? Polícia Ambiental vai lá, o que é? É vândalo, não sei. Você é obrigado a tomar conta da sua propriedade, ela vai ser autuada e ela vai ser a responsável, assinar um termo de compromisso de responsabilidade para reflorestar o que foi queimado que não foi ela que queimou, foi um sujeito passou lá e botou fogo, que gosta de ver a fumaça de longe, cada proprietário, cada propriedade, vamos dizer assim, com seu tamanho de problema, o camarada dono de uma bodega lá na periferia da cidade ele tem os problemas dele, no Atacadão com quinze lojas tem problema dele, proprietário pequenininho ele tem que tomar conta da mata dele senão ele responde, por órgão estadual ou no caso municipal, quando tiver fiscalização pela mata dele, se pegou fogo, porque a Sabesp é uma proprietário de terra, ela que tome conta da coisa dela, a brigada de incêndio, não sei a Sabesp, desculpa meu ponto de vista, a Sabesp devia pegar isso daí como um gancho, oportunidade única, tanta gente querendo ajudar, a tomar conta da terra dela, tem parceria com plantio Natura, Rota das Bandeiras, plantios, parcerias, dinheiro da própria Sabesp, certo que trabalham com restauração ambiental também, e participei de licitação por conta da Sabesp, certo, então esse dinheiro todo foi como eu te disse, cerca disso daqui desde mil novecentos e oitenta, também sendo investido aí, então se entra um gado na minha propriedade, eu vou procurar o dono e vou botar ele para fora, é minha propriedade, eu tenho que tomar conta, então ela estaria com mata de trinta anos, qual o estágio da mata que estaria aí hoje, você tá entendendo, então, porque que eu tô me preocupando, nós estamos nos preocupando com uma coisa que é de obrigação da Sabesp, cria a comissão, criar não sei o quê, pegou fogo, procura Sabesp se ela não coloca essa brigada aí, você não resolve o problema dela, porque que está protegendo

do a Sabesp? Minha opinião, minha opinião, paga tanto para o PCJ para pelo uso da água, hoje em dia, que tem poço cavado manual na propriedade tem que colocar o hidrômetro, porque ele vai pagar pela água, eu faço outorga de água, eu faço outorga de poço, eu faço, você tá entendendo, superficial, então, numa captação superficial se pega água no riacho você vai ter que botar hidrômetro, vai ser cobrado, ela tá sendo cobrada disso, mas ela tá vendendo, levando um bem precioso nosso que ela tá fazendo, pagando uma obrigação para o estado, mas royalt nenhum para a Prefeitura de Piracaia, município de Piracaia, tá sendo renovado mas não tem nenhum tostão para gente que tá levando o bem mais precioso que é nosso, nossa água, como é que tá levando, falei que ia ser rápido, é o seguinte, tem que ter educação ambiental tem que trabalhar as crianças, tem que ter brigada, porque a Sabesp não tá deixando, benefício nenhum para Piracaia, pelo contrário, tá ferindo a nossa saúde, tá botando fumaça no nosso focinho, tá entendendo, a tem moto circulando para que? Para ver o foco de incêndio, depois corre na delegacia faz o B.O. para fugir da polícia ambiental, se ele mesmo disse que não tem para quem telefonar, não tem brigada de incêndio, não tem nada, pra que o motoqueiro ta ai, pra livrar a Sabesp da atuação da polícia ambiental, então eu acho que é muito protecionismo com Sabesp o que nós estamos fazendo, esse esforço todo nosso que é uma obrigação dela, a preservação do patrimônio dela.

Presidente Ver. Glauco: O senhor acha de quem está partindo esse protecionismo aqui, acha que dessa reunião? O senhor acha que nós estamos aqui para proteger a Sabesp? É isso?

Sr. Laércio: assim, não, mas eu acho que é protecionismo, e ninguém tá falando da área de cento e oitenta e poucos alqueires da Bata, da SAPACO, que sofre o mesmo problema, pedra rica fazendo as grandes fortalezas, só que o mesmo problema, e são problemas menores, é o que eu falei, cada um com o tamanho de suas terras, dois mil e tantos hectares de área total da Sabesp, eu acho que só de água, deve ter dois mil e duzentos hectares de área inundada se eu não me engano, então, se tem um Atacadão com quinze lojas é diferente, de outros tempos aqui na periferia da cidade, cada um com suas relativas peças, então eu acho que é muita coisa, a gente deveria cobrar com mais ênfase, com mais rigidez, com mais força, passando a Sabesp do mal que está nos fazendo, deixando queimar as florestas dela, se entram uma vaca na sua propriedade? Não fica ali, você vai procurar o dono, botar a vaca pra fora, você vai prender, Doutor delegado já botei pra fora três vezes, nego vai e bota lá dentro de novo, e o que a policia tem com isso, vai procurar a autoridade, aqui não pode entrar, ta recuperando, então eu acho o seguinte, o bolso que nos demos pra Sabesp no passado foi grande, o lucro que nós damos pra Sabesp é muito grande, ela devia pegar isso com unhas e dentes porque vai sair muito mais barato a ação dela no município, estou ai, eu apoio, vamos lá, vai para cuidar da minha área que eu apoio, dos dois caminhões, dois caminhões pipa não resolve, não entra no lugar, vou botar na beira da estradamas a hora que chegou, como vários falaram que não dá tempo, não sei o que, já tá quinhentos metros, seiscentos metros pra dentro não vai caminhão pipa, não vai trator pipa, é normal, helicóptero, gente, você entendeu meu ponto de vista, lei para todos, acabou, se tivesse lá em cima da Sabesp, queimou não importa, se é o dono da propriedade é o que acontece com a pessoa pequena, tem que

acontecer com grande também. Obrigado, gente, boa noite.

Presidente Ver. Glauco: Parabéns, muito bem colocado, próximo a falar na tribuna, senhora Sandra Hamberg, é isso?

Dr. Zillioti: eu acho que a Sabesp é uma grande proprietária de áreas no município, onde agora foi dito por várias pessoas que o problema dos incêndios não se restringe às áreas da Sabesp, e nós estamos aqui para discutir um esforço mais amplo, e não é um esforço só para as áreas da Sabesp, eu acho que a questão se prende a um objetivo maior, é a sua área do condomínio que ele mora não é uma área da Sabesp, é próxima a área da Sabesp, mas acredito que o risco de incêndios em outras áreas que não são da Sabesp existe no âmbito do município, eu falei, eu tava vindo na estrada, eu vi vários trechos da estrada queimados, então assim, o esforço de nós montarmos alguma coisa não é voltado apenas aos interesses da Sabesp, a Sabesp é parte interessada, ela tá disponível para participar, mas não é uma coisa que e só benefício próprio.

Ver. Neto: Só para apontar uma questão, até falei no início, que o senhor tá aqui representando a Sabesp, apanhando bastante.

Sr. Hélio SABESP: Faz parte.

Ver. Neto: Até porque eu sei que está acostumado porque, não é sem motivo e não só em Piracaia, mas realmente tem toda razão, a gente tem a área da Bata, a gente tem áreas pontuais, a gente tem aqui, atrás da torre, uma série de áreas em Piracaia que são focos de incêndio durante todo o ano, agora o senhor representa a Sabesp não pode vir aqui se furtar de que a grande maioria dos focos são nas áreas da Sabesp, o senhor não pode se esquecer da imagem que foi mostrada aqui onde a gente vê vários focos de incêndio do satélite, e para não exagerar, setenta por cento está na área da represa, o Renato não mora na área da Sabesp, mas ele é vizinho e o fogo se iniciou numa área da Sabesp, e a informação que ele tem da Sabesp de um e-mail oficial de vocês, é de que a Sabesp possui em Piracaia uma brigada de incêndio, possui um telefone de emergência e possui a pessoa para rápida resposta à essa situação, e o senhor vem aqui e fala que não tem, então, o senhor tem toda razão, não é só na área da Sabesp, agora, grande parte do problema é na área da Sabesp, por isso que a gente até te fez um convite, agradeço a presença, a gente achou que nem viria, para que o senhor possa nos trazer alguma possibilidade de melhoria, alguma solução, alguma coisa que possa ser feita.

Presidente Ver. Glauco: a senhora Sandra? Acho que já foi. Senhor Carlos está? Eu acho que também já foi. Então, o senhor Vinicius, por favor, para suas considerações, o Rogério pode falar melhor sobre a outorga das barragens, sobre o uso da água e a renovação dos contratos.

Ver. Rogério: O que tá sendo renovado pelo município é o uso, uso e esgoto da cidade, a outorga da barragem, como a Milena disse, todos os esforços foram envidados para se colocar condicionantes, e que uma das condicionantes era se criar Brigadas em torno das barragens, e elas foram tiradas na hora de assinar o contrato.

Sr. Vinicius SIMBIOSE: Boa noite, de novo gente, meu nome é Vinicius, trabalho voluntariamente numa organização do terceiro setor sediada em Atibaia, com área geográfica de atuação em Atibaia e Bom Jesus dos Perdões, e que está qualificada como OSCIP, e recebi um convite para vir aqui por parte da sociedade civil, por parte da Prefeitura de Piracaia e também por parte do Henrique, que na verdade trabalha comigo, eu te-

nho meu trabalho e sou voluntário na simbiose, eu não estou aqui na região do PCJ, estou em outra região, mas eu vou, meu esforço aqui não é para apontar qual a solução para Piracaia, se é que existe uma, até porque são realidades diferentes, e eu não conheço a área, e isso é muito importante, quem conhece a área são as pessoas daqui, mas assim, antes de mais nada, vou falar então da nossa realidade, o que a gente tá fazendo na região da Serra do Itapetinga, em Atibaia, essa imagem ela mostra o que era então quando diversas instituições, quando diversas pessoas físicas, sensibilizadas com uma questão, e aqui na nossa região que eu percebo que as questões ambientais mais relevantes são os incêndios e a água, tanto quando não tem, tanto quanto tem muito, isso sensibiliza muita a população, só que acaba apontando para lados opostos, por que têm visões opostas, e visões opostas, e o esforço não focado gerava resultados difusos pontuais, que nem sempre agregava na resolução do problema, certo, e isso era igual a que? Grandes áreas queimadas lá na Serra do Itapetinga e no seu entorno imediato, o nosso objetivo mais do que um sonho qual é? O objetivo é fazer com que uma situação em que a imagem tá ruim, mas fora do balãozinho, é a situação que a gente entende, então uma serra com resíduos comuns não ordenado, com incêndios florestais, com pessoas que têm gado mas não têm terra, colocando o gado em área pública, o que tem previsão de desapropriação, enquanto unidade de conservação de proteção integral, e pessoas que resolveram pensar juntas a mesma coisa, tão dentro do balãozinho, é o que a gente quer, e isso representa o quê? Um esforço que parte da sociedade civil, junto com o poder público, no segundo momento, para pegar aquelas flechinhas e transformar numa 'flexona' direcionada para um lugar, certo, obviamente instituições têm, entre aspas, DNA diferentes, e isso tem que ser respeitado, numa relação de parceria de conservação participativa, brigas acabam existindo, mas o objetivo tem que ser comum ali, e é isso que a gente chegou à conclusão, isso depois de muito tempo, a Simbiose ela atua com prevenção e combate a incêndio, essa foi uma das razões da fundação, das principais razões de fundação da Simbiose, até a logomarca é uma fênix, que sempre nasce do fogo morre sempre no fogo, está ligada à Simbiose, a gente entendeu que é preciso ter esse objetivo, um objetivo comum, na nossa região aqui na a gente tem vegetação que é fogo dependente, por exemplo, o cerrado, e a gente tem vegetação que é fogo sensível, então é evolução da vegetação, ela tá ligada com regimes de incêndio florestal, enfim, não é o nosso caso, o problema aqui para mim é muito claro apesar de ter cerrado na região, problema que é um problema de fogo em floresta, vegetação fogo sensível, o que acarreta a perda de biodiversidade e uma mudança na composição da floresta, porque as espécies florestais elas não estão preparadas para receber incêndios, assim como as florestas de cerrado estão, na Amazônia isso também ocorre, então, estou dando o exemplo da Amazônia por que é muito comum na mídia, mas não tem área da Amazônia que se tem pensado o seguinte, áreas que estão nos rios, as vegetações ali de mata de brejo na Amazônia, o que vai acontecer, a gente acha 'mas como tá perto dos grandes rios vai demorar muito para mudar' enfim, na verdade é o contrário do que os estudos estão mostrando, que áreas alagadas na Amazônia vão trazer grandes prejuízos para perda de biodiversidade de floresta, por que? Por que enfrentam a condição de campo ali, e isso é hor-

rível, a gente precisa entender muito bem qual é o panorama da vegetação para trabalhar com prevenção e combate a incêndio, isso que a gente começou a fazer lá, o que a gente quer então? O que a gente fez foi isso, quando a gente juntou uma multidão de pessoas a Simbiose acabou agindo como organizadora de brigadistas voluntários, que na verdade não eram brigadistas, não estavam treinados, não conheciam, tinham a vontade, muitos não tinham propriedade, não eram proprietários, em Atibaia brigadista apaga fogo em propriedade do vizinho, em propriedade do outro, muito brigadista mora em zona urbana, alguns sim são proprietários, então, quando a gente junto a sociedade civil, ajudada por uma organização do terceiro setor, somou esforços com a Prefeitura de Atibaia, eu dei o exemplo da Coordenadoria de Defesa Civil, mas através da Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, da Secretaria de Segurança Pública, por exemplo, a GCM instalando as barreiras digitais na cidade pra gente conseguir fazer monitoramento com câmera, as barreiras digitais não foram instaladas para este fim, mas elas acabam contribuindo, a Polícia Militar o Corpo de Bombeiros ligado à Secretaria de Segurança Pública do Estado, tudo isso gerou o que é uma parceria muito grande, a Fundação Florestal em Atibaia, hoje a gente tem uma realidade, tem unidade de conservação ali de Proteção Integral, Piracaia tem unidade de conservação RPPN e tem a APA Cantareira, que é uma unidade de conservação de uso sustentável, então assim, esse amparo, essa junção, que no passado não existia, na verdade a Simbiose tem ação civil pública movida contra a Fundação Florestal, e isso foi a gente foi concluindo ao longo do tempo que não estava funcionando, a gente resolveu tentar se juntar, gerou o que é a brigada voluntária Itapetinga, que atua em parceria com o poder público, certo, vou fazer um parênteses aqui, diz que houve bastante a palavra operação corta-fogo, em Atibaia a operação corta-fogo tem sido muito útil, porque através da Fundação Florestal é possível se fazer contratos temporários de contratação de brigadistas ou bombeiros civis que ajudam os voluntários a apagar incêndios, e trabalha com prevenção também, na época de estiagem, e além dessa parceria que vem via fundação Florestal, a prefeitura tem a parceria instituída, tem interesse no programa município verde azul, enfim, outras políticas públicas, para se fazer para ter apoio da operação corta-fogo, então, por exemplo, a prefeitura já adquiriu um caminhão pipa e caminhonete tracionado com equipamento para auxiliar, através da Defesa Civil, combate a incêndios florestais, muitas vezes o caminhão pipa não vai ajudar porque? Porque o caminhão pipa, dependendo da metragem de mangueira que você tiver, ele vai apagar duzentos metros para além da estrada, ele não vai subir no alto, quem apaga fogo em área remota é brigadista, e recentemente bombeiros têm ajudado bastante além do pessoal da Fundação Florestal, mas assim, a gente ficou falando aqui de combate em montanha, que você demora duas horas com bomba costal cheia, com abafador, com um monte de equipamento para chegar na área que tá pegando fogo, porque às vezes o incêndio ele não começa na estrada, pode ser um balão que caiu, você não sabe onde ele vai cair, pode pegar no meio do mato e você demora duas horas para chegar, tem lugar na Chapada Diamantina você demora doze horas para chegar, então, assim, o brigadista na questão do combate ele é muito importante, só que assim, a gente não pode trabalhar só com combate, o combate ele vai ajudar a re-

duzir a área queimada, ele reduz área queimada ao longo do tempo se o trabalho for contínuo, o que reduz a quantidade de incêndios é a prevenção, que ele tá falando, que ele falou, a questão a pena sócio-educativa, as ações de prevenção, retirada de gado, a prevenção, a assistência, e eu coloquei esse termo porque acho que é mais usado aqui em Piracaia, mas assistência técnica e extensão rural e assistencialista em campo, trabalhando com isso, isso faz diferença para reduzir a quantidade de incêndios, o combate ele vai reduzir a quantidade de óleo queimado, a gente criou isso, e qual que foi o arranjo lá, e aí a prefeitura foi muito importante, a gente usava muito o dinheiro do bolso, voltamos depois de muita desilusão atuando em fórum como no CONDEMA de Atibaia, voltamos a ocupar os conselhos como o CONDEMA, o CONTUR, os conselhos de gestão das unidades, nos conselhos orientativos, começou a ocupar e a influenciar. Como? Ajudando a fazer denúncia, e aí com a Lei Municipal que existe em Atibaia a gente entendeu que se a gente fizesse a denúncia prioritariamente via fiscalização de Meio Ambiente da Coordenadoria Especial de Meio ambiente, que foi uma luta também porque antes era departamento das antigas SUMA, uma Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, quando a gente fez isso começou a ficar mais fácil porque teve mais fiscal, mais ou menos assim, e o recurso vai para o Fundema que a gente faz a denúncia via fiscalização da prefeitura, em algumas situações a gente faz denúncia via Polícia Militar Ambiental, eles são super parceiros, mas quando vem a multa, como por exemplo teve uma agora em 2017, que gerou R\$ 200.000,00 de multa para proprietário porque foi flagrante, foi para o cofre do Estado, então a gente acaba utilizando o Fundema do Condema para poder fazer com que o recurso seja reinvestido para ações na cidade, que podem ser ou não relacionados a prevenção e combate a incêndio. A gente acabou trabalhando assim e, a prefeitura no âmbito de unidade de conservação ali, acabou fazendo o quê? Criando um sistema de cogeção com a sociedade civil de algumas unidades, de uma unidade de conservação Municipal, nesse contrato que foi elaborado existe a questão da elaboração da Brigada de Prevenção e Combate ao Incêndio, com isso a gente começou a ter recurso para quê? Comprar equipamentos de gasolina, fazer manutenção de veículo, fazer capacitação e hoje a gente tem esse contrato, a gente tem também um projeto sendo desenvolvido para fazer o ordenamento de uso da Pedra Grande que também vai girar mais recurso para poder trabalhar com a questão de prevenção e combate, fazendo um panorama, apaga fogo desde 2004, mas quando a gente pega os últimos três anos, vou mostrar para vocês, isso é 2017 né... então na equipe de 2017 de brigadistas, 46 pessoas atuaram, muita gente, muita vontade, algum conhecimento, mas pouquíssimo entrosamento, então assim, era a Simbiose querendo fazer uma coisa, Corpo de Bombeiros querendo fazer outra, Defesa Civil tentando seguir, era hierarquia que existe ali, uma questão do bombeiro indicar a Defesa Civil para onde ela deve ir, então, assim gente, o que o INPE mostra ele não é uma realidade porque? Porque na MED em Atibaia eu vejo na época de estiagem 20 focos por dia no município inteiro, a Simbiose não atua na área toda, é impossível, a Simbiose atua na Serra do Itapetinga e na zona de amortecimento, assim tem muito incêndio que é pequeno e o Pixel que o INPE usa não vai ser suficiente para mostrar que aquele incêndio tá acontecendo porque ele acaba sendo menor,

mas tem muito incêndio, é muito, muito incêndio mesmo. Assim, algum conhecimento pouco entrosamento, quase nenhuma estrutura própria, e o que aconteceu como resposta a isso... o nosso tempo de resposta para o incêndio, o que é o tempo de resposta? Do momento que é detectado o incêndio ao momento que você começa a combater, esse tempo é crucial, você sabe disso, quanto menor o tempo de resposta de uma equipe de combate maior a chance de o incêndio ser debelado com maior eficiência, menores áreas queimadas, o nosso tempo de resposta médio da Brigada voluntária em 2017 foi de 104 minutos, isso é muito alto, é muitíssimo alto, é alto demais, a gente tinha que pedir carona para ir apagar fogo né... e a gente apaga fogo numa área que é prioritária para conservação, que é área que tem cerrado, que é área de abastecimento de água para cidade, que é área de unidade de conservação. Então assim, é uma atuação cirúrgica, não tem como a gente escolher estar no município inteiro, então a brigada voluntária acaba atuando no local que é cirúrgico, pensando em conservação. Então assim, em 2017 dentro daquela situação de precariedade a gente conseguiu trabalhar em 21 incêndios certo? O tempo de resposta médio da Brigada foi de 104 minutos, é muito alto, qual área queimada ali... 894 hectares dentro da nossa área de atuação nos incêndios que atuamos, queimaram 894 hectares e não é só de pastagem, é de Floresta ombrófila densa estágio médio e avançado de regeneração, e de Campo rupestre, queimou uma área importante, que é área de Manancial na cidade, que é área importantíssima. Área queimada média no ano foi de 42 hectares quando a gente pega a partir de 2018 o envolvimento maior com Fundação Florestal, que é um órgão do Estado, com prefeitura e etc... Gerou o que? Olha a quantidade de incêndios que a gente combateu em 2018, 67 incêndios, a gente triplicou a capacidade de combate a incêndio, triplicou; a gente apagou 67 incêndios em 2018. Qual o tempo de resposta médio? Caiu para 29 minutos, caiu drasticamente, reduziu não sei quantas vezes, reduziu várias vezes. Qual foi a área queimada total? 130 hectares, poxa, queimou bastante, tudo bem 130 hectares é bastante, mas não tem nem comparação com 894 né; E área queimada média foi para 2, o que aconteceu esse ano a gente manteve, a gente apagou menos incêndios na nossa área de atuação, resultado possível não posso cravar isso, resultado possível do trabalho de assistência, interação sócioambiental com a comunidade, então o cara botou fogo ali para fazer a queima de poda, já chega ali na hora, já aborda. Não temos o poder de Polícia, obviamente que não, mas conhecemos as leis falamos explicamos mostramos quais são os prejuízos do ponto de vista Ambiental, do ponto de vista financeiro, e falamos que se não apagar a gente vai acionar a fiscalização e tem funcionado né, então assim a quantidade de incêndio na área acabou diminuindo também, o tempo de resposta se manteve ele cresceu um pouquinho né, cresceu em 2 minutos. A área queimada ela cresceu também um pouco, porque se a gente compara isso é uma questão tão importante para se pensar sempre no planejamento da temporada de incêndio, quando você tem a estiagem concentrada mais em agosto setembro outubro como foi 2017, agora em 2019 o fogo cresce mais porque a temperatura já tá mais alta e aí se chove menos nesse segundo semestre é pior, em 2018 a estiagem em Atibaia, acredito que aqui também, se concentrou mais em junho e em julho, ou seja, temperatura estava um pouco mais baixa, então a gente conseguiu,

pois ocorreram incêndios que foram difíceis, mas que a caloria foi menor, certo ?! Mas enfim, eu quero que vocês reparem essa diferença, essa diferença de 2017 para 2018 e 2019, isso é resultado do quê? Dessa atuação. O que a gente vislumbra né? Então qual que é o nosso processo, o que a gente deseja como processo; a gente acha que tem que ter a prevenção, a interação socioambiental aqui eu chamei de extensionismo para prevenção e engajamento, se a gente não trabalhar isso, e é o que a gente está buscando trabalhar, e aqueles gráficos mostram que a gente não vai ter a redução da quantidade de fogo, o brigadista tem que pensar nisso! Inclusive até não é sensato, por mais que a gente sabe que aquilo muitas vezes não é má fé, mas tem casos no mundo, por exemplo, eu acho que França se não me engano, que tem brigadista que já colocou fogo porque economicamente ele começou a depender do fato de ser um brigadista, entendeu? Então a gente nunca pode focar assim tem que ter contrato com brigadista (existe isso), mas o ideal é que o brigadista ele não seja só brigadista, foi colocada aqui a questão do agente ambiental né, o brigadista, na verdade ele tem potencial para ser muitas outras coisas, então vai ter uma época do ano que ele vai apagar o fogo, vai sofrer, o pé vai ficar preto, vai sofrer, mas no decorrer do ano ele pode ser um extensionista, ele pode ser um mobilizador de proprietários rurais para auxiliar a prefeitura a criar o banco de áreas para o programa mina d'água, que faz o pagamento por serviço ambiental, que tá ligado com uma política Pública Municipal com atuação do comitê de bacias né? Assim ele pode ter muitas outras funções, e é salutar que ele tenha, ele pode ser um coletor de semente, ele pode se envolver na cadeia da Restauração. Nosso caso lá a gente tá se envolvendo inicialmente na questão da gestão de áreas protegidas, então o brigadista não é só brigadista, ele é gestor de áreas protegidas, ele é coge gestor com a Prefeitura de Atibaia e parceiro da Fundação Florestal na coge gestão das unidades, certo? Aqui eu vejo, a princípio, muito essa questão da interação do brigadista também com a cadeia da restauração. O combate ele tem que ser estruturado, como foi colocado pelos colegas, ele tem que estar estruturado, e tem que ter esse entrosamento interinstitucional, o estruturado não é só o físico, é humano, o cara tem que estar preparado. Essas atitudes soam muito bonitas assim, e a gente começou assim: Eu sei dos riscos assim sabe? Inclusive já me dei mal algumas vezes, o fogo já me fechou algumas vezes; Uma vez eu caí num poço, sorte que o poço não era fundo, tinha quase uns 6msetro de profundidade por quê? Porque eu estava apagando sozinho em área remota Rural, periurbana com uma bomba costal nas costas, e eu despenquei em um poço antigo, sorte que consegui escalar o poço e, sorte que eu não quebrei as pernas porque o poço era raso, assim tem muitos riscos associados, é o treinamento e a experiência, para melhorar o treinamento é quando a pessoa apaga fogo, começa a pagar o fogo, mas tá junto com quem já sabe né? Isso é muito importante. No processo após os incêndios que a gente faz, a gente faz mapeamento, e faz a relatoria e leva para prefeitura, leva para polícia militar ambiental, a gente quer que o processo se desenvolva, e a gente pega o número de protocolo, a gente acompanha esse protocolo e a gente cobra a partir do protocolo né... Isso tem que existir, como a gente tem uma interação com os atores, a gente faz com que os outros atores também cobrem, então essa relatoria é para atuação e costura de mecanismos de governança e por fim, é uma

coisa que nós vislumbramos para lá, é trabalhar também com a restauração ecológica. Aí é o que eu estava colocando né, então a gente imagina assim: o trabalho ele tem que ter ciclos né, existe um ciclo verde que é um ciclo mais de distensão, que é um ciclo que o brigadista, enfim, o agente ambiental vai atuar mais na questão da prevenção, da extensão, do preparo, depende da execução da ação de restauração ou facilitação, para que empresas de restauração ou consigam captar recursos via programa Nascente, por exemplo, ou fazer até monitoramento de restauração, dependendo do nível técnico do agente ambiental, existe o ciclo de combate, certo? Acho que essa é uma dinâmica que a gente quer buscar, que a gente tem tentado buscar, como? Com auxílio e buscando recursos não só no município, mas com parceiros, a realidade orçamentária do Fundema de Atibaia, acredito que seja diferente da realidade orçamentária do Fundema aqui de Piracaia, mas a gente quer buscar Comitê, a gente quer buscar programas Nascentes, a gente quer buscar a Agência Nacional de Águas etc... e aí suas ações são essas; a gente já deu curso acho que até já estivemos aqui recentemente, fazendo um dia de campo com o pessoal da RPP, foi bem legal estar aqui, e trabalhamos com conscientização dos turistas da saída de Itapetinga, temos uma parceria lá com a Escola Municipal, escola do Major, Simbiose, bombeiro civil, Bombeiro Militar, Defesa Civil e fazendo toda quarta-feira aula, criando a brigada Mirim lá no Major, intenção de expandir para outras escolas; Monitoramento então, a gente acaba ajudando a fazer pesquisa, por exemplo, na época da febre amarela a gente ajudou o pessoal do IF, enfim a mapear alguns primatas, acabou primata na Serra do Itapetinga, Infelizmente, mas a mapear os óbitos né... então, aí exemplo de treinamento, exposição, ensinar os equipamentos de combate, a história de evolução dos equipamentos, estão vendo ali uma bomba costal rígida, mas elas já são flexíveis, hoje já existem os nebulizadores né, ensinar fazer, a ser o preto, a ser o mecânico, barreira verde, o acero verde, enfim... ensinar fazer abafador, isso é muito importante, é uma estratégia que a gente quer desenvolver pensando na redução do tempo de resposta, como foi muito bem colocado aqui por vocês, quem tá ali é que é quem vai chegar antes, se tiver preparado. Às vezes assim, a Simbiose está em um lugar que ela vai demorar, por mais que a gente tenha um grupo de comunicação com diversos voluntários, que aí tem Secretário de Segurança Pública, tem Comandante do Corpo de Bombeiro, a Sociedade Civil tá em um grupo do WhatsApp junto com o poder público né, mas por mais que a gente queira dar o primeiro combate, do lugar que o fogo pega vou demorar 50 minutos para chegar com uma viatura, então assim, treinar os caras que estão ali nas propriedades, instituir uma casinha de fogo, que que é uma casinha de fogo? O lugar pode ser numa casa, que vai ter livre acesso, que vai ter abafador, a bomba costal, o equipamento de proteção... Para quem? O primeiro combate quem vai dar não é a Simbiose, é o morador ali ó... Um ente da Brigada Voluntária, porque o tempo de resposta vai ser pequeno, a gente tem que trabalhar com o tempo de resposta aqui ó... em foco sabe?! Então, são coisas que a gente já está desenvolvendo. E o combate, então esse é um combate, por exemplo, na Pedra Grande nesse ano, queimou 18 hectares, então foi montada toda uma estratégia com base na orientação do vento, no tipo de vegetação que influencia, enfim, a capacidade calorífica para onde que o fogo tá indo, vamos dividir essa

equipe se tiver brigadista suficiente; Pra cá esse foi um incêndio que foi motivado por um turista na serra, infelizmente o uso não está ordenado ainda na serra e, ele foi atacado por abelhas, inclusive ele estava com cachorro que também não pode andar em unidade de conservação né... Demorou 3 dias para achar os cachorros do cara depois quase morreram, enfim tem estratégia esse combate ele levou aí umas 4 ou 5 horas mais ou menos né, antigamente aqui ó, nessa época do ano, chegou a queimar 200 hectares, esse incêndio tem 18, então o que eu digo: O combate ele ajuda desde a situação, ajuda a reduzir a área queimada, isso é suficiente? Não apenas. Precisa ter o quê? A gente precisa pensar em reduzir os focos de incêndio. Aqui é o que a gente queria fazer futuramente, desculpa até peguei imagem do pessoal que é parceiro lá da Serra, fazendo implantação do projeto, acho que aqui na área da Sabesp em Piracaia né, fazendo o cercamento de fragmento florestal que já existe né, então assim, formação futura que a gente entende que é complexo, mas de que maneira a pessoa que trabalhar com incêndio, tem que ser um ente, um membro, um participante de uma cadeia produtiva né, uma cadeia produtiva que gera o serviço, que presta serviço ambiental. Acho que tem algumas reflexões que eu coloquei em forma de perguntas né... Piracaia, Sabesp, sociedade civil, e outros... Vocês conhecem a vegetação daqui? Acho que isso é muito importante para ensinar a dinâmica de prevenção e combate. Vocês conhecem as áreas prioritárias para se trabalhar a questão de prevenção e combate?! Assim, Piracaia é grande, imagine que o Bombeiro de Piracaia é o Bombeiro que está em Atibaia, a tendência é que, por mais que não seja intenção dessas instituições, eu conheço o trabalho dos Bombeiros né, que às vezes não vai dar para chegar no tempo hábil, a sede tá lá em Atibaia, cresce a participação da sociedade né; Então, vamos focar então, eu gostaria de estar em tudo, mas vamos focar, vocês conhecem as áreas prioritárias para trabalhar com prevenção e combate a incêndio? Existe um entendimento entre os atores que podem contribuir com tal questão, considerando as suas missões institucionais, cada ator sabe de que maneira poderia contribuir aqui? Lá em Atibaia a gente descobriu; Aqui pelo que eu entendi hoje tá naquela fase do que? Do foco, de que não tem ainda um foco, tem o objetivo, tem a vontade, mas talvez nem todos os atores ainda não tenham entendido plenamente qual o seu papel, e como colar isso, certo? E assim, eu estou colocando aqui uma questão que é relacionada ao problema que eu vi, a gente falou muito das áreas de restauração da Sabesp, que se eu não me engano são cumprimentos de TCRA's né, se eu não me engano... Erradicar fatores de degradação de ecossistemas constitui ação inicial para o desencadeamento do processo de restauração ecológica, algumas áreas, como foi colocado aqui, elas tem o potencial de regeneração realmente, outras áreas, infelizmente, elas não tem mais isso, por conta da dinâmica de uso do solo passada e até da dinâmica de fogo certo? Os fatores de degradação, não necessariamente remetem a problemas ecológicos, como a invasão, então fazer restauração, controlar falta de educação, não é só fazer manejo de capim né, mais socioculturais, então assim, não estou falando que não é um problema da Sabesp, não quero dizer isso, mas nenhum projeto de restauração, eu não conheço talvez exista, mas são pouquíssimos que colocam no investimento dele a questão da erradicação do incêndio né... Não tá na planilha de custo lá, "ah você tem que ter" sei lá, isso pode representar no

jeito prático a coroa é maior né, ou tem que ter o acero aqui ou o acero tem que ser preto, o acero tem que ser mecânico, tem que ter uma brigada contratada, tem que ter um monitoramento visual, esse gasto, esse investimento, não está computado nos projetos de restauração, não tá mesmo, eu sei por que eu trabalho com isso, então eu sei que não está computado e ninguém computa não, talvez algumas ações isoladas computem, mas no geral não está computado; Deveria ser computado, isso é uma questão a ser esclarecida né, porque sei lá, imagina que do ponto de vista muito prático a empresa que tá contratada para fazer a restauração vai reclamar que isso não estava no projeto quando foi licitado, a Sabesp vai dar a argumentação dela, mas enfim... O importante é que não tá sendo considerado esse como fator de degradação para fazer a restauração. Como a sociedade civil poderia fazer parte do enfrentamento do problema... e assim, para terminar, o que eu gostaria de falar que é muito importante, acho que é um exemplo do que aconteceu, em assimilar o que tá acontecendo aqui hoje né...boa parte do que acontece em Atibaia, até eu estava conversando com o Cláudio antes de vir para cá, a gente não conhece a realidade de Piracaia, mas a gente sabe que a realidade de Atibaia, cidade com transformações assim do dia para noite, você vê a cidade mudar, para pior, do ponto de vista da conservação, da qualidade de vida né, mas a sociedade civil está muito organizada, tem muita gente ali, algumas pessoas que estão tentando influenciar positivamente, hora com briga, hora com parceria, muito disso começou como? Lá na década de 80 sim, quando uma professora da rede pública de ensino, reuniu o corpo docente e começou o movimento que culminou no tombamento da Pedra Grande, parte disso tem início no movimento ambientalista de Atibaia, basicamente é seu marco. E foi combinante o que? Uma Sessão de Câmara em que as pessoas foram para Câmara discutir o assunto em pauta, que era exatamente a proteção na Câmara. O professor às vezes foi lá, fez uma palestra, e a partir daquilo saiu o tombamento, então foi em uma sessão de Câmara que tudo começou. Está dentro do que a gente gostaria que fosse? Com certeza não está, mas enfim. Existe um esforço, e é isso que eu quis trazer para vocês hoje, existem soluções práticas sendo colocadas em prática aqui na região. Eu acho que é isso, meu contato está aqui, e-mail, ou telefone, pode mandar mensagem, pode ligar, sempre que possível, a gente vai buscar a tendência em haver interesse, beleza? É isso então, obrigado. Presidente Ver. Glauco: Obrigado pela presença e pela brilhante explanação, e vamos fornecer o seu e-mail, se você autorizar, o seu telefone, seu contato, disponibilizar aqui para todos. Mais alguém quer fazer uso da palavra? Por favor... Se o senhor puder falar o seu nome, fique à vontade, hoje estamos aqui para isso!

Sr. Ricardo: Muito boa noite, o meu nome é Ricardo Farah, eu moro em Piracaia há 10 anos, eu estava sentado naquela cadeira ali tô dizendo assim... "caramba eu me mobilizei, eu preciso falar alguma coisa", e é por isso que eu vim aqui para essa Tribuna. Primeiro lugar, motivos de satisfação, que é um mês e pouco atrás quando nós estivermos todos aqui fomos muito bem recebidos na Câmara pelo Vereador Glauco e Neto, que abriram as portas, motivo de satisfação. Audiência Pública movimentou um pouco a cidade, motivo de satisfação. Vereadores presentes, autoridades, e demais presentes, motivo de satisfação. Escutei todos os debates, vamos cercar a área, a Sabesp

veio coisa que ela não vinha lá, motivo de satisfação. Agora eu tenho que confessar que eu saio daqui frustrado, eu sou um consultor de empresas a muitos anos, terceira idade, com muita experiência, muita prática, façocoaching de executivos, hoje há muitos, e eu sei que quando uma ideia na empresa não vai dar certo a gente diz: Vamos formar uma comissão; E aí vai rolar mais um ano, já que, o digno representante da Sabesp deu a ideia, vamos formar uma comissão, vamos formar um grupo, então qual é o meu convite? Que a gente só encerre essa sessão hoje, com um grupo formado, que saíamos daqui, o que cada um de nós pode fazer? Não diz assim ó: forma uma comissão, depois eu vou lá, e a gente vê o que vai fazer... Por que essa comissão não vai ser formada. Posso dar a sugestão do que eu posso fazer já agora né. A gente saiu de um de simpósio de dois dias ali em Nazaré Paulista discutindo pesquisa em unidade de conservação né, a gente comentou o caso de Piracaia hoje com o pessoal da Fundação Florestal, especificamente foi com a Lucila Manzati que é a diretora da região metropolitana das unidades da Metropolitana que envolve a APA que está aqui né, e ela se prontificou já, a enviar o Vladimir Arrais, que é o coordenador da operação corta-fogo, junto com a Fundação Florestal para fazer uma explanação de esclarecimento sobre o que é operação corta-fogo e quais são as sinergias que podem existir entre operação corta-fogo no Município de Piracaia. Eu sugiro que vocês façam esse contato, mas me pré-disponho a conversar já com a Lucila e pedir para ela enfim, entrar em contato com vocês, ou falar que vocês vão entrar em contato com ela né... a outra questão também que a Simbiose, dentro das limitações que ela tem né, pode contribuir se existir a intenção real, intenção real para a gente, a gente começou fazendo, foi para o fogo de chinelo; o que me motivou na sua fala, você falou aqui foi de uma audiência na Câmara Municipal que emergiu o movimento...então, essa é minha esperança e por isso que eu vim ocupar a Tribuna aqui!

Sr. Vinicius SIMBIOSE: o que o que eu posso me prontificar a fazer a Simbiose assim, o suporte que puder dar hoje de capacitação enfim, elaboração de equipamento, outras coisas, talvez a gente consiga facilitar o diálogo com o poder público, que é uma história que a gente tá conseguindo construir lá enfim, a gente pode fazer. Existe uma limitação de tempo, mas a gente pode se organizar para fazer, isso eu acho que é uma contribuição possível da Simbiose. E, vir apagar fogo aqui, não sei se vocês entenderam, mas a Simbiose vir aqui, vocês entenderam que talvez seja ineficiente né, a questão não é trazer alguém de fora para fazer, na verdade é fazer com que as pessoas daqui façam isso.

Sr. Ricardo Farah: Só para finalizar, eu aprendi na minha vida, e olha que eu tô com 71 anos de idade, quem quer faz! Então, a gente tem uma chance muito rara que é a saída aqui com um grupo formado; mesmo que depois nesse grupo, e vai ter mais adesões, vai ter desistências, mas eu aprendi que quando você sai com algo concreto você tem uma capacidade de alavancar no cimento e não no barro. Só isso muito obrigado.

Presidente Ver. Glauco: Vinicius, eu agradeço primeiro pela sua exposição, agradeço pela sua disponibilidade em ajudar, e você tem toda razão; É que a gente falou aqui: O primeiro cara que vai defender é o cara que está ali, ele que vai estar na primeira luta, então a gente sabe que a Simbiose não vai vir aqui para apagar fogo, a gente agradece a disposição de que ve-

nam realmente para qualificar a população Piracaense. Agora com relação ao que o seu Ricardo falou, ele também está corretíssimo, quem quer faz! Eu entendo inclusive que, quem quer participar, que quem quer mudar, que quem quer ter uma efetividade desse combate a incêndio, está aqui. Quem tem interesse tá aqui presente, é importantíssimo isso, gostaria muito de ter a presença do prefeito aqui, porque vai iniciar qualquer ação através da prefeitura, do Ministério Público também, nós temos aqui os representantes da prefeitura que se disponibilizaram estar aqui e agradeço muito, mas infelizmente Piracaia não tem secretaria, a gente trabalha com diretoria, então seria primordial que o prefeito tivesse aqui representando Executivo. Com relação à efetividade dessa reunião também, como seu Ricardo disse, podemos fazer esse grupo de imediato, estou disposto a participar inclusive, agora não vai ficar só na conversa, repito, será feita uma ata que vai ser encaminhado às autoridades responsáveis, vai ser encaminhado ao Ministério Público, ao GAEMA, a todos as autoridades responsáveis pelo meio-ambiente, para que tenham conhecimento do que aconteceu aqui hoje, para que tenham subsídio para tomarem as atitudes e medidas necessárias. Mais alguém quer falar alguma coisa? Hoje é a oportunidade;

Sr. Rodrigo: boa noite, Presidente, Autoridades... Eu me chamo Rodrigo Vieira, sou um dos fundadores do projeto "La Figueira Naturarte" hoje é a primeira RPPN aqui de Piracaia, com 800 hectares de floresta, então esse assunto para mim é muito caro, sobretudo pelo projeto de Necropolítica e Biopoder de lama, óleo e fogo, em operação no nosso país. Renato, sinto muito pela circunstância que você foi exposto, sobretudo porque você foi nosso anfitrião aqui em Piracaia em 2008, sinto muito. Para ser breve também, porque já tá tarde, eu cheguei aqui às 19 horas, a gente queria apresentar também aqui 6 pautas para gente refletir; a primeira é ter um telefone e o motorista 24 horas na prefeitura para que a gente possa solicitar um caminhão-pipa, e ter um segundo caminhão, pelo menos durante o período de estiagem ou solicitar um esquema para que eles aluguem caminhões. Enfim, pensar uma estratégia realmente eficaz para que atenda a nossa demanda. Aproveitar as fontes de renda para reinvestir nessa área como ICMS verde, nós já estamos em prática com editais o ICMS verde na nossa RPPN, então é um assunto real, convênios com a Copel outras linhas de transmissão, e até mesmo com a Sabesp, o que você acha? Outro ponto é fazer um convênio com a Votorantim, que monitora incêndios por satélite em tempo real, e que poderiam alertar a prefeitura para ocorrências de incêndio no município, essa é uma ação que nós podemos fazer imediatamente junto à Votorantim. Outra proposta que ecoa a fala do Zillioti, falei certo? É fazer palestra de sensibilização nas escolas para sensibilizar as crianças face aos danos e aos riscos dos incêndios. Na segunda passada, recebemos um relato de um dos nossos colaboradores, informando que o último incêndio no entorno da nossa propriedade havia sido feito por uma criança com problemas mentais, e que isso não era a primeira vez. Ter uma campanha de sensibilização nos comércios da cidade lambe-lambes, cartazes, panfletos; durante a estiagem outros encontros públicos para as pessoas se sensibilizarem e fiscalizarem entre si quem coloca fogo, e por último teria investigações policiais para incêndios criminais de forma séria. Aqui foi pautado que as pessoas realmente já conhecem; porque não começar um processo

investigativo?! Delegado, Polícia Ambiental, Polícia Militar, vamos dar o start, vamos entender quem são essas pessoas, essa é uma ação que pode ser iniciada agora; e por último agradecer pela escuta de todos e muito obrigado boa noite.

Presidente Ver. Glauco: obrigado pela participação, mais alguém quer falar mais alguma coisa? Dr. Zillioti, por favor... Só um minutinho, a senhora quer falar? Por favor, desculpe, qual é o seu nome mesmo? Margarete, Dona Margarete, pode falar.

Sra. Margareth: boa noite, obrigada a presença de todos, é o que ficou muito evidente aqui, é que da ação da prefeitura, o que a gente precisa.... É uma Defesa Civil e um departamento de meio ambiente que tenham condições de atuar de uma forma efetiva, então pra isso eu vim na audiência pública de orçamento para 2020 na semana passada, e questionei até de ter um orçamento próprio para Defesa Civil, não tinha ninguém da Defesa Civil aqui, nem do departamento do meio ambiente defendendo as suas verbas, mas eu vim fazer esse papel. E, da Sabesp, ficou evidente né, que o tempo de resposta quando eu tenho um incêndio é muito importante, e a gente está falando de ter um fogo perto da água, então precisa ter um mecanismo de pegar água e jogar no fogo, e a Sabesp tem condições de fazer isso; Mesmo porque chamam ali de Secretaria da Sabesp, ali onde tem a barragem, é do lado; Então, teriam condições de ter equipamento, de ter uma bomba, de ter algum mecanismo, alguém preparado, alguma coisa. O que falta não é dinheiro, é vontade! Porque, pra Sabesp fazer uma ação efetiva não é caro, falta vontade. Eu não consigo entender que a Sabesp não tenha o vigia que foi citado aqui, ele viu no dia do incêndio, ele me falou "Margarete eu tô sozinho aqui com essa motinha aqui, o que eu faço" eu já liguei para o caminhão-pipa, eu já fiz todas as notificações possíveis, só que sozinho aqui com essa moto eu não tenho o que fazer. Então assim, essa situação é evidente. E, outra questão que não foi falada aqui hoje, mas que a gente soube em outra circunstância, é que até o caminhão pipa da cidade tem dificuldade de ser abastecido, quando usa a água que tá no caminhão e ele fica vazio, precisa voltar para cidade para encher de água novamente, sendo que a Sabesp podia ser uma colaboradora e abastecer esse caminhão em qualquer lugar que ela precisasse, ou pelo menos em alguns pontos estratégicos no entorno da represa. Então, era isso que eu queria dizer, e muito obrigada.

Presidente Ver. Glauco: Muito bem colocado. Dr. Zillioti, por favor?

Dr. Zillioti: com relação à apuração de quem seriam os autores, eu vou intimar o vereador, pra ele me dar os nomes lá... Ele disse que tem nomes né, porque até agora quem fez os B.O's foi a Sabesp; A Sabesp que vai lá fazer os B.O's, e geralmente... mas eu vou fazer o seguinte, mesmo que não tenha ninguém dando os nomes, eu vou intimar essas pessoas, eu vou levantar quem é; você tá falando que tem né?! Então, é pontual, o problema é pontual. Se você tá falando que são sempre as mesmas pessoas, ou seja, existe sempre o mesmo interesse né... Porque, você tem a ocorrência de incêndio provocado, por exemplo, pelo pescador que vem de Várzea Paulista, tem muitos que vem de lá, por exemplo, que vem aqui perto da Fazenda do seu Marciano, eles vêm, jogar rede na represa, eles deprezam o meio ambiente... esses dias fizemos flagrante, prendemos. Então, pelo que vocês estão me falando, são sempre as mesmas pessoas, provavelmente que tem propriedades lindas com a Sabesp; Se você tá me falando isso, é possível a gente chegar até essas pessoas, não

digamos que eu vou chegar com uma prova cabal que vai levar ela a uma condenação, mas nós vamos incomodar, por que você vai ter um incêndio provocado por essas pessoas, o incêndio provocado por vandalismo, por pescadores que vão pescar, os passam na beira da estrada, e tem também os incêndios que são provocados. Como eu disse: um caco de vidro provoca um acidente, um maço de cigarros pode provocar um acidente, com aquela parte que reflete a luz do sol, raio, balão... em Nazaré tive um episódio lá, de balão; Tem um sítio foi adquirido por baloneiros lá, que é só para soltar balões. Um balão não conseguiu altura naquela época da seca, então o cesto foi pegando a copa das árvores, foi fazendo uma trilha de incêndio, quilômetros, um incêndio enorme que eu vi lá. Então, tem várias maneiras de provocar um incêndio né, então vamos tentar... se combatermos pelo menos esses aí que são costumeiros já dá para fazer alguma coisa né? E nós vamos fazer alguma coisa sim! Vamos tentar né, em cima do que está sendo falado aqui, que eu não tinha conhecimento disso: que se sabia quem era. Até agora o que chega para polícia, ninguém sabe... A Polícia Ambiental está aqui, Polícia Militar né. É difícil para nós, porque muitas vezes vocês sabem, mas para nós não contam. Às vezes a gente vai lá fazer um serviço sigiloso, até você se identificar, a pessoa até fala, mas depois que identificou "não falei, não sei de nada" entendeu? Existe esse problema.

Sr. Cláudio Maretti: (do coletivo socioambiental em Atibaia). Pegando um pouco essa fala do último senhor que veio aí, e a colega também que falou antes, em nome da experiência dela, como membro do Conselho Municipal e Ex Presidente do Conselho Municipal, eu acho que teve uma série de declarações aqui hoje de análises de propostas, de boas intenções, mas eu vi dois setores querendo liderar ações: Vereador, Câmara Municipal, e a sociedade, através de alguns que falaram. Prefeitura parece que tem bastante boa vontade, mas sem capacidade de decidir aqui hoje. Sabesp tem vontade de colaborar, mas não pode liderar. Polícia Militar à disposição. Secretaria de Meio Ambiente, através da Fundação Florestal responsável pela APA que conclui, à disposição de colaborar, mas não está aqui hoje. Simbiose, experiência prática, concreto resultado, à disposição de colaborar, mas de Município próximo vizinho, não daqui. Eu diria que entre um vereador e alguém representando a sociedade, coloca meia dúzia de ações necessárias, e apresenta pra Sabesp; Queremos isso, queremos a Simbiose, queremos daquilo; aí nós começamos com aquele grupo que foi proposto, com aqueles que se dispuseram a liderar, que me parece que a Câmara Municipal, e a sociedade... Se puderem, aparentemente, temos aí os predispostos, mas tem um vereador para liderar e tem alguém que represente para a sociedade, e os outros que se dispuseram a colaborar, vão ser cobrados dessa colaboração, assim que tiver o primeiro plano, esses revisados, segundo plano, e aí montar uma estratégia em algum tempo e crescer; esperamos, estamos nós, vizinhos, à disposição para contribuir também. Muito obrigado. Glauco, só para finalizar, fica aqui um pedido pra Sabesp, é um Órgão Estadual, que se possa fazer um convênio com o DER para que a gente possa locar esse gado para o mesmo lugar que o DER leva hoje; aí nós já teremos uma ação prática e rápida, ele leva todo gato para Itatiba, e não aparece dono nenhum como o doutor falou lá... Não aparece dono, o gado fica por seis meses lá, e depois ele é leiloado para cobrir os custos. Então, que se faça essa, a Sabesp procure o DER se possível, aqui da

nossa região, para que se possa fazer uma parceria, que a gente tem um local para destinar esse gado; Isso é prático, rápido, e é possível.

Sr. Hélio SABESP: queria falar algumas coisas, eu acho que o que fica claro é que essa reunião é uma oportunidade, eu concordo com que o senhor colocou aqui, de que muitas vezes formar uma comissão não leva a nada. Mas eu também conheço várias experiências em que a somatória de pessoas interessadas pode gerar coisas muito objetivas. Eu não conhecia Doutor Zillioti, por exemplo, Dr. Zillioti está aqui hoje; Nessa área especificamente que nós estamos tratando do plantio, eu não vou nem polemizar, mas nós cercamos, acertamos, e posso garantir que não havia gado lá. Agora, eu sei muito provavelmente de outras áreas da Sabesp, aonde... "desculpe, vereador, mas eu estou dizendo que eu também conheço" e que o fato de ter essa abertura e essa sintonia no sentido de que a gente persiga os mesmos objetivos, é muito importante, porque nós já fizemos vários B.O'S, várias denúncias, tanto de fogo, quanto de ocupação viária. O vereador está colocando uma questão, por exemplo, ligado ao DER que é isso, quer dizer... o fato de você ter um espaço, onde existam pessoas que busquem avançar na construção de alguma coisa... Eu não sabia, por exemplo, a gente pode ver, se é possível estabelecer um mecanismo de colaboração com o DER. Agora, de qualquer forma para retirada do gado para uma ação legal contra os invasores, a gente precisa da autoridade judiciária e policial, tá certo? Então, a somatória de ações, a Polícia Militar tá aqui; é que a gente vai através do que a gente vai poder construir um conjunto de possibilidades no sentido de enfrentar o problema nos vários aspectos que ele tem. A moça que levantou aqui um problema da Sabesp colocar um barco, uma bomba, nós já estudamos isso. Agora, se o fogo começa a 1km de distância, não tem bomba e não tem mecanismo para você chegar lá, mas essa é uma possibilidade, mas nós temos que discutir questões e o próprio companheiro que tem a experiência de Atibaia, colocou que muitas das vezes não é o equipamento que vai resolver o problema; foi colocado aqui que às vezes o caminhão não consegue o caminhão pipa, por exemplo, não consegue chegar no lugar. Então assim, são questões operacionais que a gente vai ter que discutir e construir as melhores formas de enfrentar o problema. O que eu quero dizer que do ponto de vista da Sabesp é nós temos disponibilidade e participaremos desse grupo para discutir o problema.

Presidente Ver. Glauco :Mais alguém quer falar mais alguma coisa? Ninguém? Então, vamos encerrar audiência pública, nós vamos formar a Comissão tão logo a ata seja publicada. Também, queria deixar aqui um pedido ao assessor do deputado Marcio Nakashima, para que trabalhe no sentido de liberar recurso para nosso município, em especial agora, com foco para o meio ambiente, tenho certeza que seremos atendidos, o deputado Nakashima sempre muito solícito aqui com Piracaia, já foi vereador dessa casa. Quero agradecer a presença de todos, agradecer aqui o senhor Hélio da SABESP, já o conhecia, senhor Hélio pela coragem que teve de vir aqui hoje, e escutar o que temos a falar, escutar os anseios da população, um exemplo para o Senhor Prefeito que não está presente. Realmente o Sr. foi muito corajoso e, pode ter certeza que agora nós vamos ficar 'na cola' do senhor. Então, acredito que essas ações em conjunto entre o Poder Público e as pessoas, os municípios, eu

acredito que vai trazer bons frutos. Essa é a primeira reunião feita nessa Câmara Municipal pra tratar desse assunto. Em 200 anos de existência nunca teve, essa é a primeira, e eu repito, tenho certeza que vai gerar bons frutos. Agradeço a todos os colaboradores, todos os funcionários da Câmara que vêm se dedicando a nos auxiliar nessa causa, e mais uma vez colocar a Câmara Municipal à disposição de todos vocês, tá ok... Então, nada mais havendo a tratar dou por encerrado os trabalhos da presente Audiência Pública, da qual será lavrada uma ata que será publicada no Diário Oficial da Câmara Municipal de Piracaia. Boa noite a todos e muito obrigado!

EXPEDIENTE

Imprensa Oficial do Poder Legislativo Municipal de Piracaia
Câmara Municipal de Piracaia
Praça Santo Antonio, 57 – Centro
Fone/Fax: (11) 4036 6222 - Piracaia (SP)
CEP: 12970-000 CNPJ: 01.676.031/0001-20
Presidente da Câmara Municipal: Glauco Godoy
Jornalista Responsável: Rogério Vincenzi - MTB: 0082819-SP
Resolução nº 79/2018